



RADAR do TURISMO

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA DO TURISMO NO BRASIL

Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo

Ano I □ Nº 4 □ maio/2022



DADOS E INFORMAÇÕES
SUBSECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA
CGDI/SGE/SE/MTur

Publicação mensal com os principais indicadores da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise abrange as principais variáveis econômicas do ambiente e fatores que podem influenciar a realização de viagens no país e no mundo.

Esforço conjunto da Coordenação-Geral de Dados e Informações da Subsecretaria de Gestão Estratégica da Secretaria Executiva do Ministério do Turismo, para a disponibilização de informações confiáveis e atualizadas.

1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.1. Emprego na Economia do Turismo

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), coleta informações do mercado de trabalho formal nas atividades características do turismo. O CAGED tem como objetivo, dentre outros, suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no país e prover dados para a elaboração de estatísticas de trabalho.

As informações aqui apresentadas representam o saldo de contratações e demissões nas ocupações formais no setor de turismo, desagregadas por mês, atividade característica do turismo e por macrorregiões do país. Para o turismo, são consideradas 57 subclasses CNAE, contidas em 11 divisões.

Estimativa de pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil

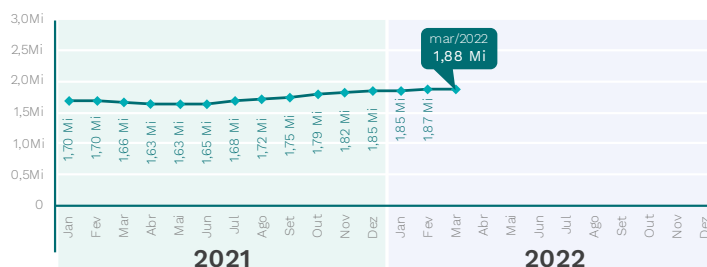
Ocupação formal e saldo de contratações e demissões - Acumulado em março de 2022

O Turismo empregou

1.875.973

pessoas no Brasil no mês de mar/2022.

1.472.430 (78,5%)
trabalhadores são das atividades Alimentação e Alojamento.



Em mar/2022, o turismo criou **5.872 novos postos de trabalho**, resultando em um aumento de **12,9%** no total de pessoas empregadas no setor, quando comparado a mar/2021.

Contribuindo com **4,5%** no total de empregados na economia do Brasil, no acumulado em mar/2022.

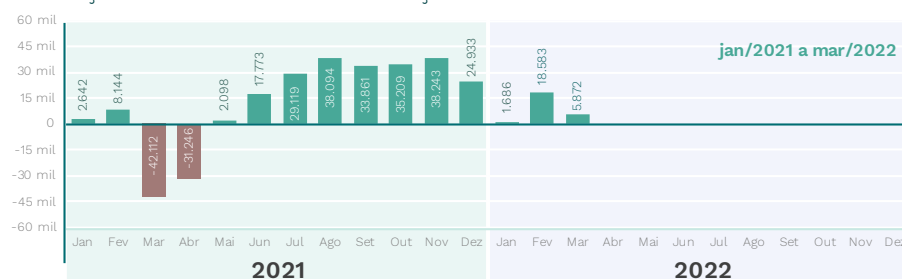
Toda a economia do Brasil empregou **41.293.528** pessoas em mar/2022.

No 4º trim/2021 o Brasil contava com 12,0 milhões de pessoas desempregadas¹, e a taxa de desemprego no país era de 11,1%.

Fonte: Dados de emprego segundo o Novo CAGED e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/MTP. Dados sobre desemprego por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota: (1) Segundo o IBGE, refere-se às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho.

Distribuição mensal do saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil



Pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil por Macrorregião - Acumulado em março de 2022

ACT → Atividade Característica de Turismo

ACT	Acum. Mar/2022	% na Região
Alojamento	132.378	13,3%
Alimentação	640.019	64,3%
Transporte de Passageiros ¹	132.646	13,3%
Outras ACT ²	90.754	9,1%

SUDESTE
995.797
53,1%

ACT	Acum. Mar/2022	% na Região
Alojamento	85.025	25,1%
Alimentação	185.890	55,0%
Transporte de Passageiros ¹	33.227	9,8%
Outras ACT ²	34.024	10,1%

NORDESTE
338.166
18,0%



Em mar/2022 o Turismo do BRASIL empregou **1.875.973** pessoas.

ACT	Acum. Mar/2022	% no Total
Alojamento	309.300	16,5%
Alimentação	1.163.130	62,0%
Transporte de Passageiros ¹	234.133	12,5%
Outras ACT ²	169.410	9,0%

SUL
299.892
16,0%

CENTRO-OESTE
163.865
8,7%

NORTE
78.253
4,2%

ACT	Acum. Mar/2022	% na Região
Alojamento	50.760	16,9%
Alimentação	190.752	63,6%
Transporte de Passageiros ¹	33.085	11,0%
Outras ACT ²	25.295	8,5%

ACT	Acum. Mar/2022	% na Região
Alojamento	27.508	16,8%
Alimentação	104.157	63,6%
Transporte de Passageiros ¹	20.588	12,6%
Outras ACT ²	11.612	7,0%

ACT	Acum. Mar/2022	% na Região
Alojamento	13.629	17,4%
Alimentação	42.312	54,1%
Transporte de Passageiros ¹	14.587	18,6%
Outras ACT ²	7.725	9,9%

Fonte: Novo CAGED/MTP.

Notas: (1) Inclui as ACTs Transporte Aéreo, Transporte Aquaviário e Transporte Terrestre. (2) Inclui as ACTs Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agências de Viagem.



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

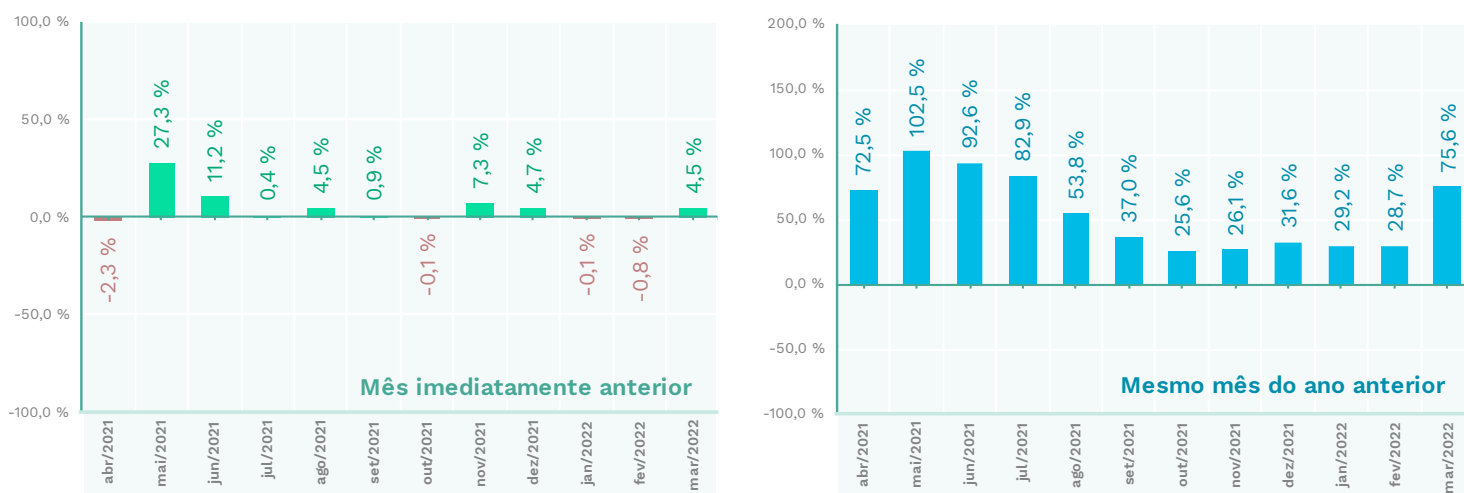
1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas

Variação do Volume de Atividades Turísticas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural desse setor no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Os resultados contemplam o agregado das atividades turísticas referente à Receita Nominal e ao Volume das Atividades, em que este, segundo o IBGE, é o resultado da deflação dos valores nominais correntes, na receita bruta de serviços prestados, por índice de preços específicos, construídos a partir dos relativos de preços do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil por mês

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - abr/2021 a mar/2022



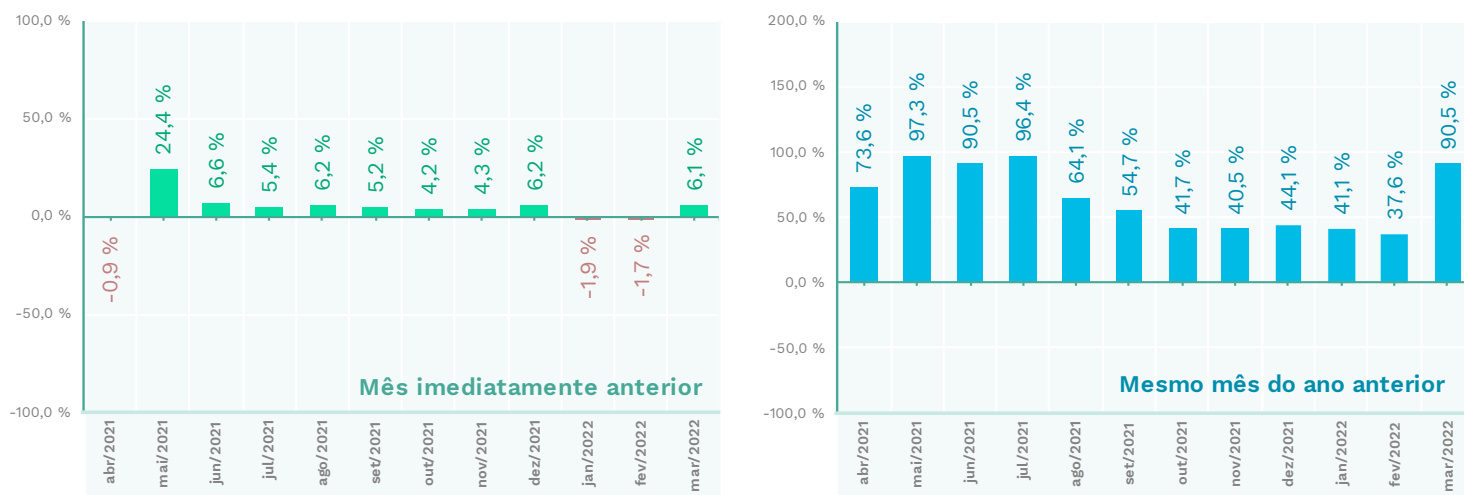
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.

Os resultados da PMS de março de 2022 mostram um aumento de 75,6% no Volume das Atividades Turísticas e de 90,5% na Receita Nominal, quando comparados ao mesmo mês do ano anterior. Os dados indicam também crescimento em março de 4,5% no volume de Atividades Turísticas e 6,1% na Receita Nominal em relação ao mês imediatamente anterior.

Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas

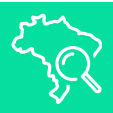
Variação percentual da Receita Nominal das Atividades Turísticas no Brasil por mês

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - abr/2021 a mar/2022



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.

Segundo o IBGE, ao comparar março/2022 com março/2021, a expansão visualizada é a 12ª taxa positiva seguida, sendo impulsionada, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de transporte aéreo; restaurantes; hotéis; rodoviário coletivo de passageiros; locação de automóveis; e serviços de bufê.



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas

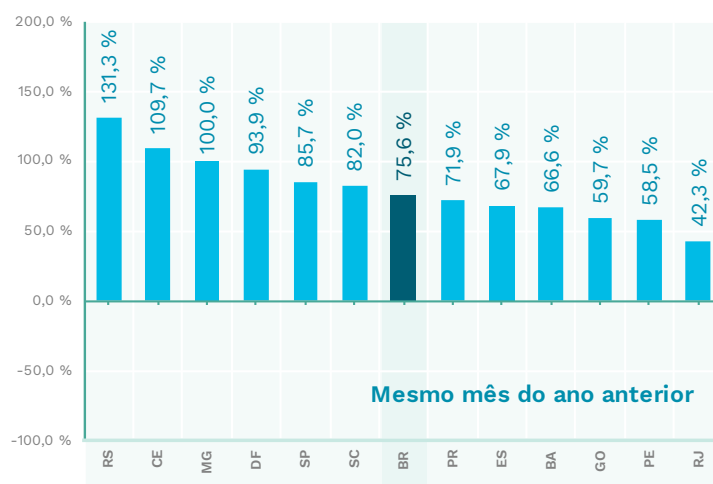
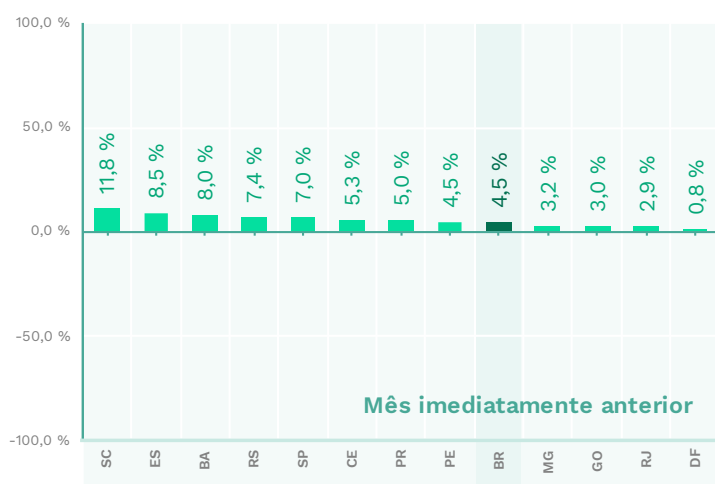


Variação do Volume de Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Os resultados da PMS de março de 2022 mostram que todas as Unidades da Federação pesquisadas apresentaram crescimento do Volume de Atividades Turísticas em comparação ao mês imediatamente anterior. Santa Catarina se destacou com o maior aumento, 11,8%, e o Distrito Federal com o menor, 0,8%. No tocante à Receita Nominal de Atividades Turísticas, apenas o Distrito Federal ficou estável, já o restante dos estados apresentou crescimento, com destaque para o Rio Grande do Sul, 7,9%.

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil em março de 2022 por UF

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.

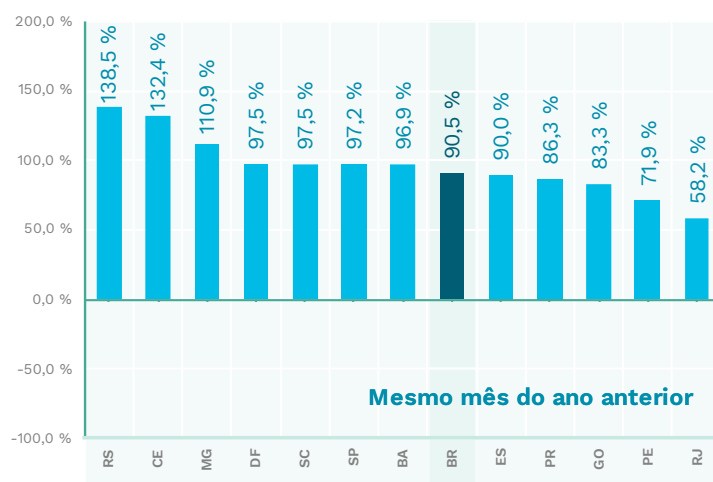
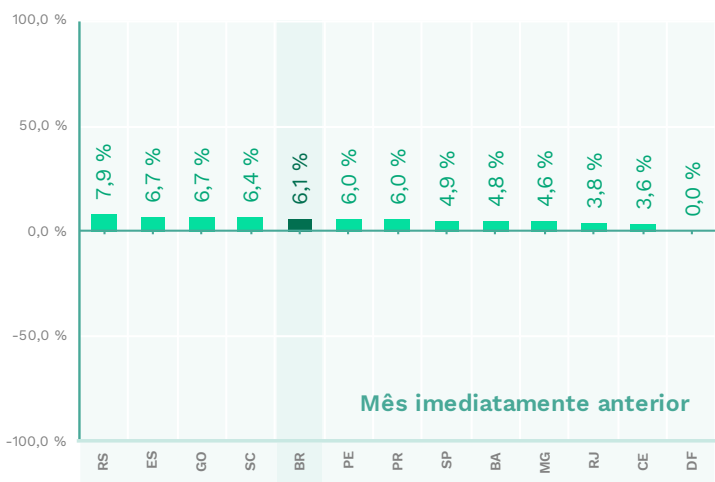
Quanto aos resultados da PMS de março de 2022, quando comparados com março de 2021, todas as Unidades da Federação pesquisadas também apresentaram aumento no volume das Atividades Turísticas, com destaque para o Rio Grande do Sul, 131,3%, e Rio de Janeiro com o menor crescimento, 42,3%. No tocante à Receita Nominal de Atividades Turísticas, todas as Unidades da Federação também apresentaram aumento e mais uma vez o Rio Grande do Sul se destacou com crescimento de 138,5%, já o Rio de Janeiro apresentou o menor, 58,2%.



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Variação percentual da Receita Nominal de Atividades Turísticas no Brasil em março de 2022 por UF

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.



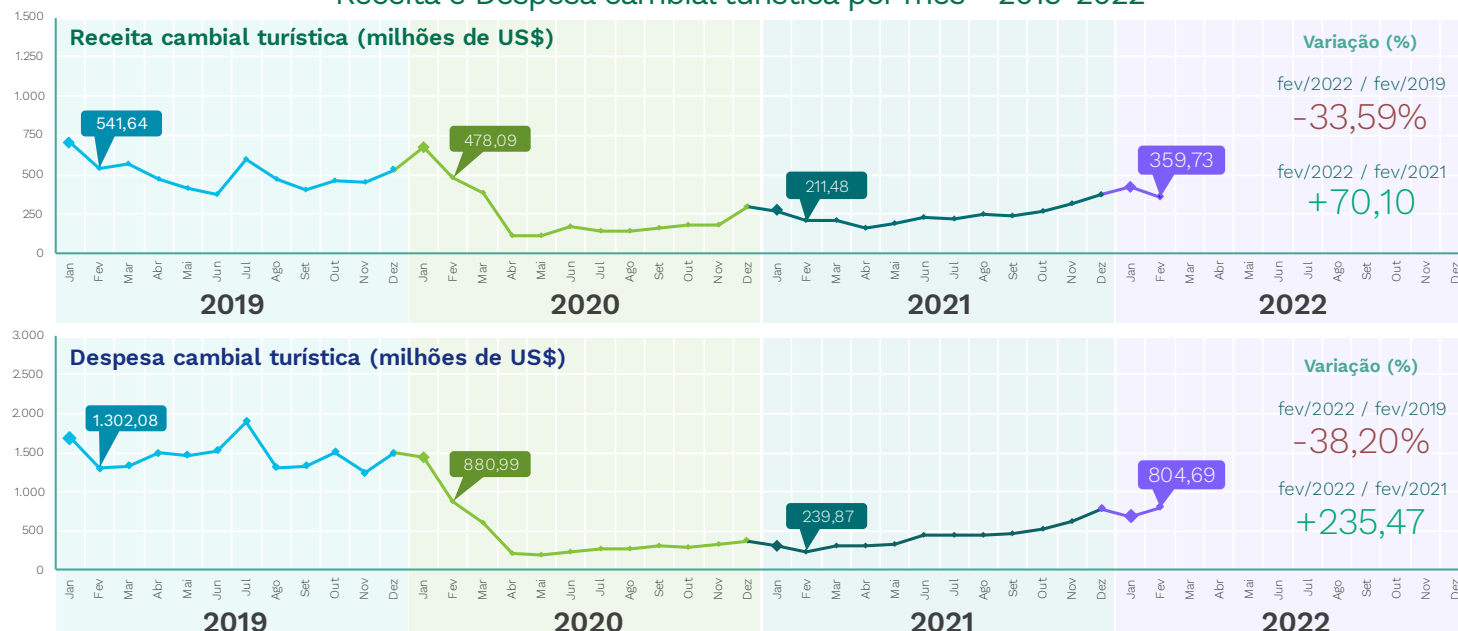
1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.3. Conta Turismo do Brasil

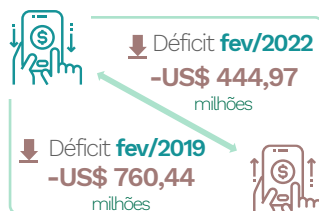
O Banco Central do Brasil disponibiliza dados da Receita e da Despesa Cambial Turística do Brasil no mês de fevereiro de 2022. Esses dados estão diretamente relacionados com o gasto em moeda estrangeira em bens e serviços adquiridos no Brasil (Receita) e em moeda nacional no exterior (Despesa), portanto, os dados da Receita têm correlação importante com o gasto dos turistas receptivos no Brasil.

Receita e Despesa cambial turística por mês - 2019-2022



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN.

A Receita Cambial Turística no Brasil em fevereiro de 2022 foi de US\$ 359,73 milhões, apresentando uma variação positiva de 70,10%, quando comparada com fevereiro/2021. Se comparada com fevereiro/2019, período anterior à pandemia de COVID-19, a receita é 33,59% menor.



Já a Despesa Cambial Turística em fevereiro de 2022 foi de US\$ 804,69 milhões, superior em 235,47% quando comparada a fevereiro de 2021. E quando comparada a fevereiro de 2019 esse valor representa uma variação negativa de 38,20%.



1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

A Receita Federal disponibilizou os dados de março de 2022 da arrecadação federal, onde estão inclusos os tributos (IRPJ, CSLL, CONFINS, PIS/PASEP), Imposto de Renda na Fonte e Receita Previdenciária (tanto a parte do empregado quanto das empresas), dos estabelecimentos do setor de turismo. Essas informações são importantes porque têm correlação direta com o faturamento das empresas do setor, portanto, podem ser importantes indicadores econômicos. No entanto, é importante frisar que a arrecadação, no mês informado pela Receita Federal, pode não refletir o faturamento do setor naquele mês, tendo em vista que há um período para que os tributos sejam coletados.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por mês - jan/2021 a mar/2022



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Notas: (1) IRPJ = Imposto sobre a renda das pessoas jurídicas; CSLL = Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; PIS = Programa de Integração Social; PASEP = Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; (2) Acumulado em março/2022.



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

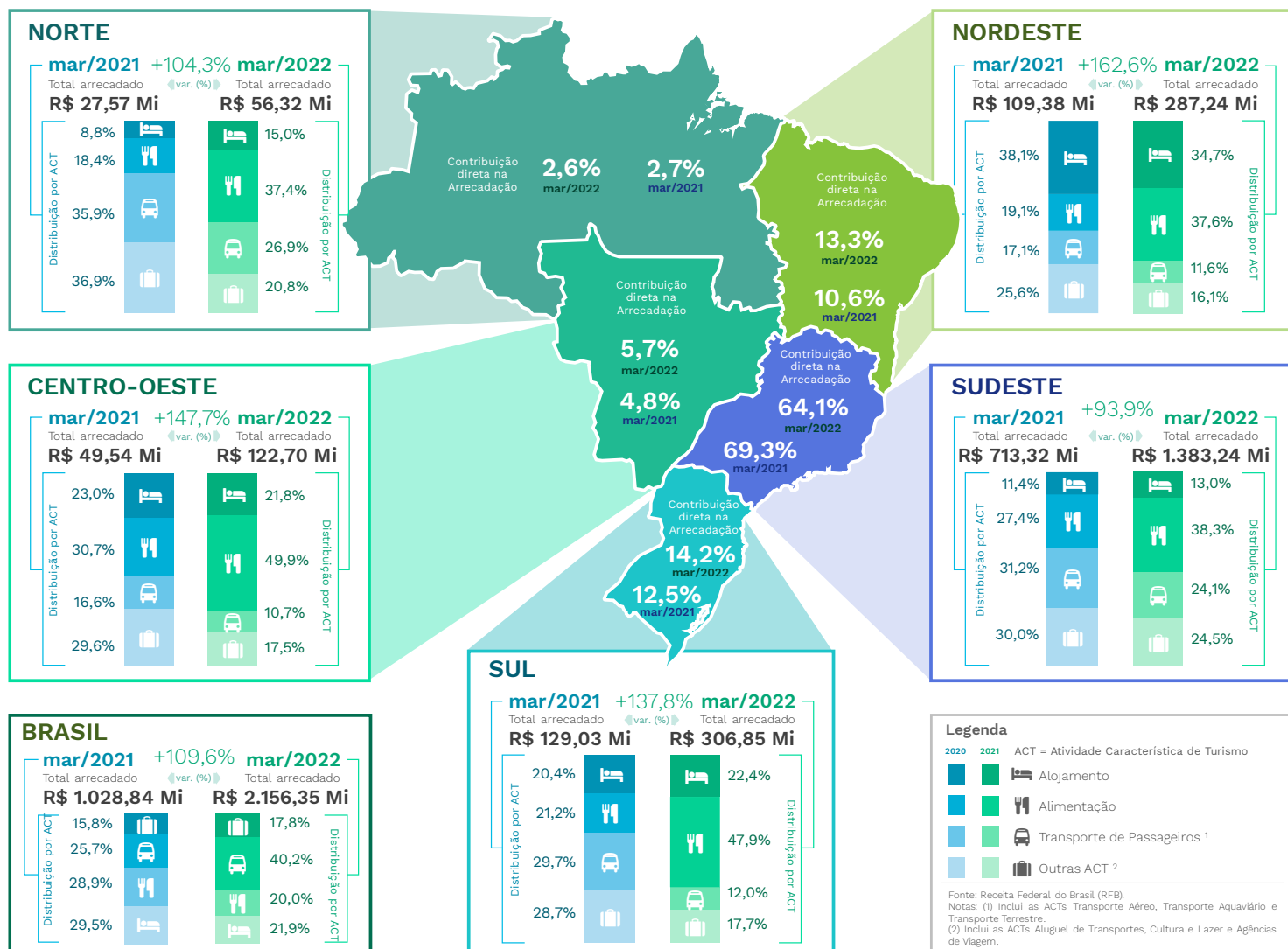


1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

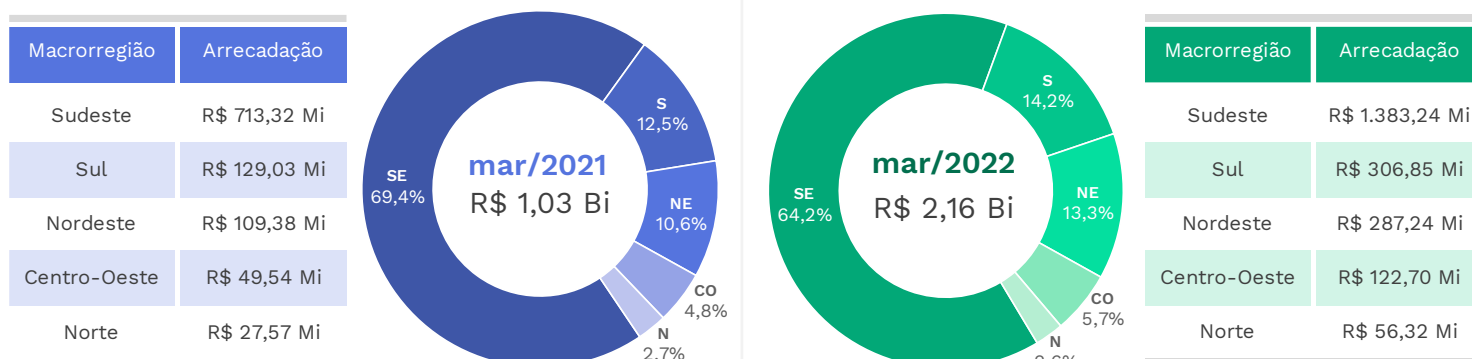
Em março de 2022, a arrecadação federal no setor turismo apresentou aumento de 109,6% com relação a março de 2021. Alimentação e Alojamento foram as Atividades Características do Turismo que apresentaram os maiores crescimentos na arrecadação para o setor de turismo, com variações positivas de 228,2% e 135,4%, respectivamente.

Além disso, o maior destaque está com o Sudeste, que arrecadou 64,1% do total para o turismo no Brasil. Com relação ao crescimento em março de 2022 quando comparado a março de 2021, Sul, Norte, Nordeste e Centro-Oeste se destacaram com aumento de 137,8%, 104,3%, 162,6% e 147,7%, respectivamente.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - mar/2021 e mar/2022



Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - mar/2021 e mar/2022





1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

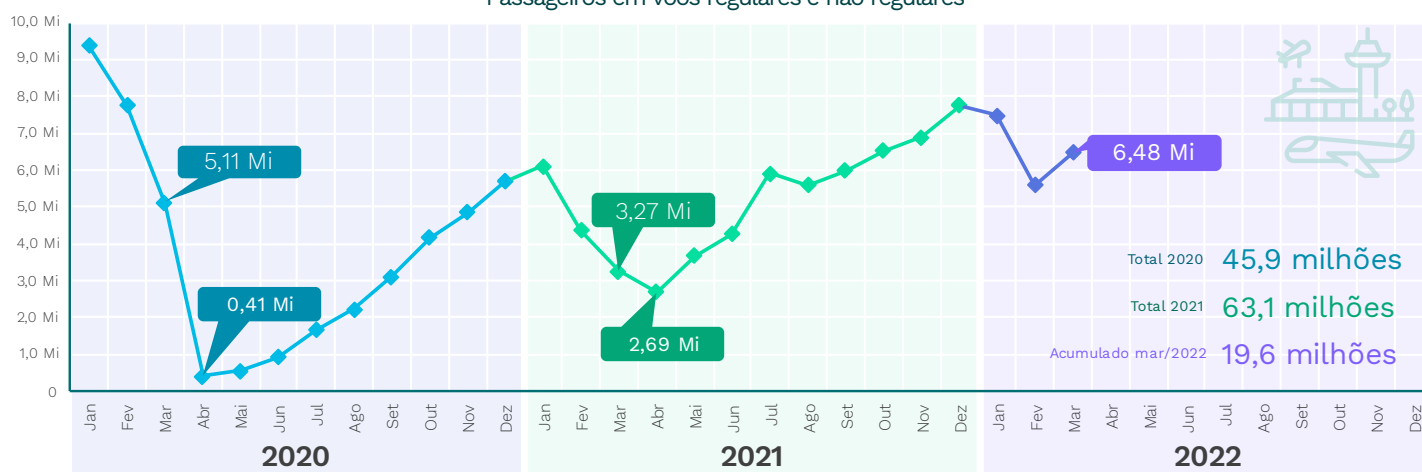
1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) publicou os dados referentes ao fluxo aéreo no Brasil em março de 2022. Comparada a março de 2021, a movimentação de passageiros domésticos nos aeroportos do país cresceu cerca de 98,2%, entre voos regulares e não regulares. E o valor registrado no mês foi cerca de 6,5 milhões de passageiros, contra 3,3 milhões em março/2021. Se comparado com março de 2020, esse total de passageiros é maior cerca de 26,8%. Além disso, a taxa de ocupação dos voos domésticos recuou de 72,9% em fev/2022 para 72,2% em mar/2022.

Movimentação de passageiros nos aeroportos do Brasil em voos domésticos por mês - 2020-2022

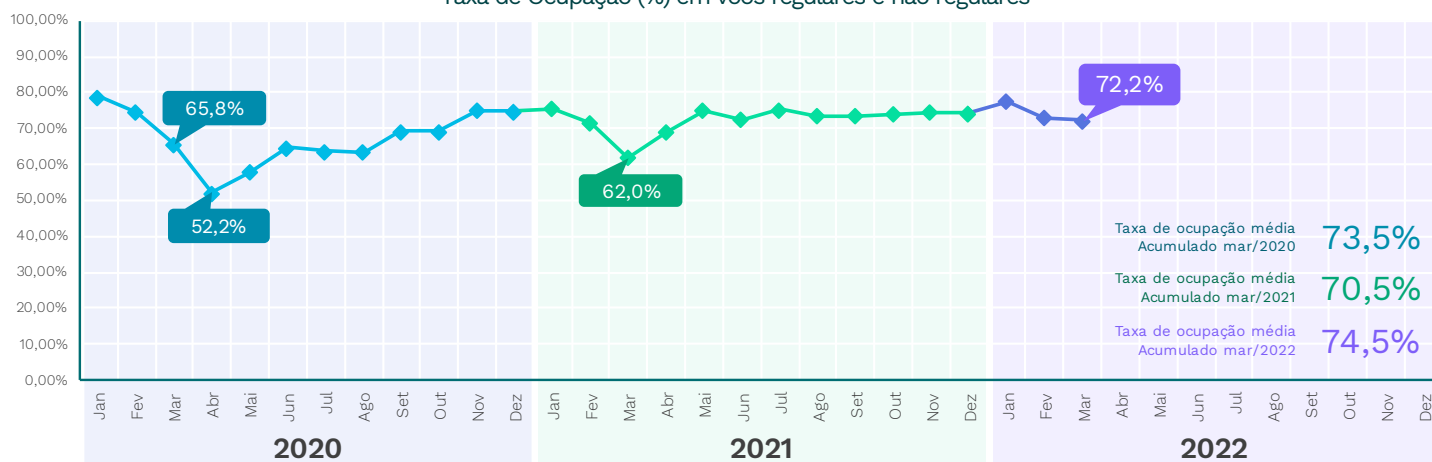
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

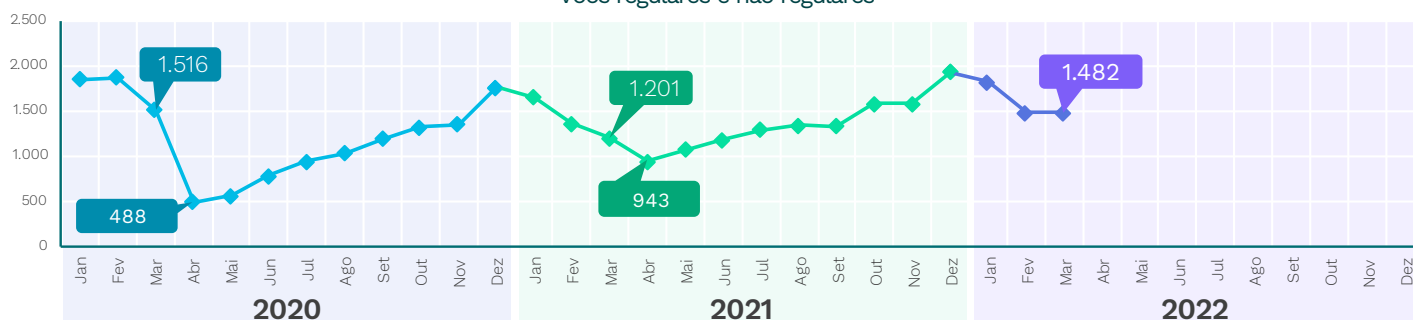


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros Quilômetros Transportados (RPK) / Assentos Quilômetros Oferecidos (ASK)

Quantidade de voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

Com relação aos voos internacionais com destino ao Brasil, os números de desembarques representaram aumento significativo de 538,5% em março de 2022 comparado ao mesmo mês em 2021. No entanto, quando comparado com o mesmo mês em 2020, houve queda de 15,8%. Em março de 2022, a taxa de ocupação média dos voos internacionais com destino ao Brasil ficou em 70,5%. Nesse mesmo mês, a quantidade de voos com destino ao país foi de 282, abaixo do observado em março de 2020, quando houve 396 voos (níveis pré-pandemia).

Desembarque internacional de passageiros em aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

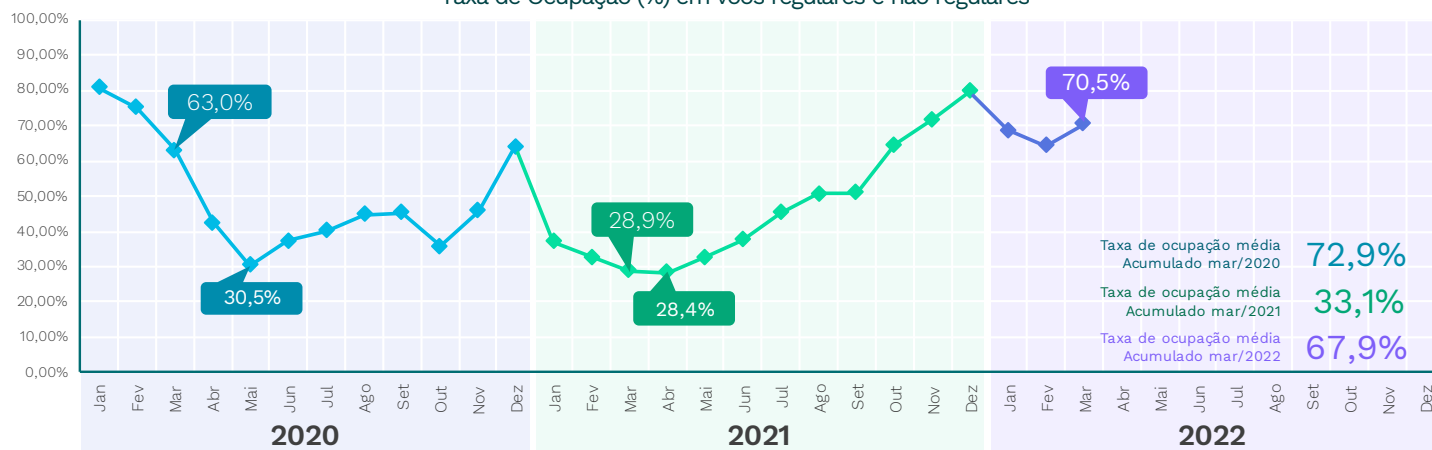
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação* média em voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

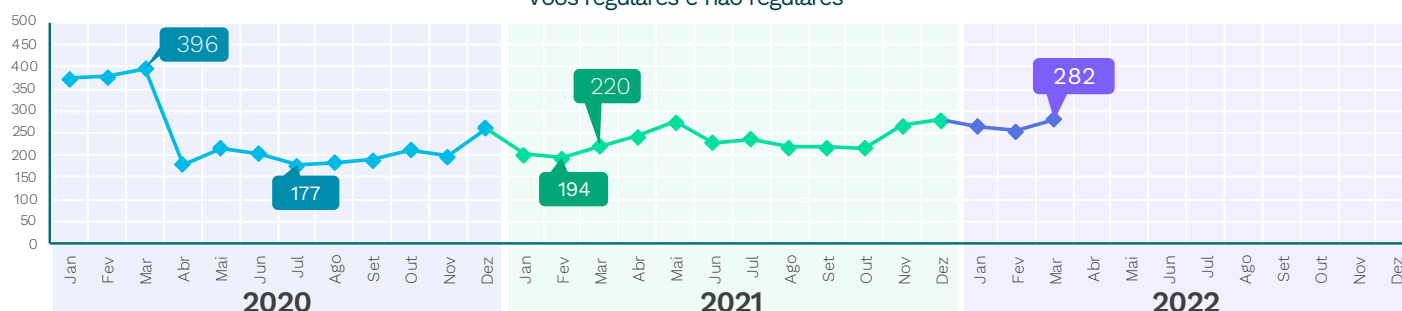


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros Quilômetros Transportados (RPK) / Assentos Quilômetros Oferecidos (ASK)

Quantidade de voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

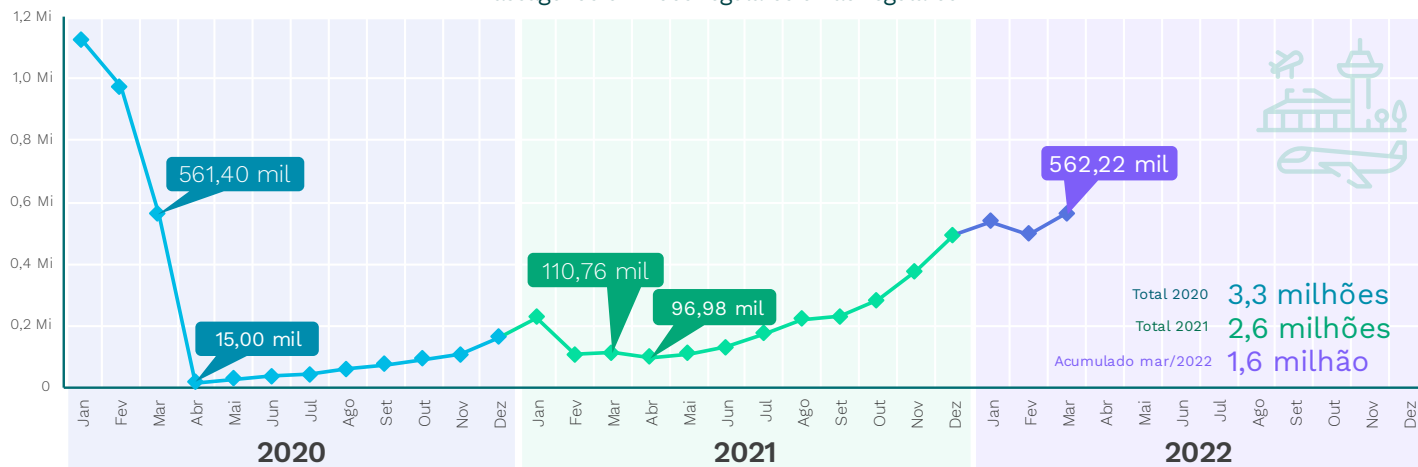
1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

Os números de embarques internacionais nos aeroportos brasileiros apresentaram aumento de 407,6% em março de 2022, em relação a março de 2021, mas quando comparados a março de 2020, nota-se que os valores estão praticamente no mesmo nível. Além disso, a taxa de ocupação desses voos em março de 2022 aumentou de 75,1% para cerca de 76,5% em um mês.

Embarque internacional de passageiros nos aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

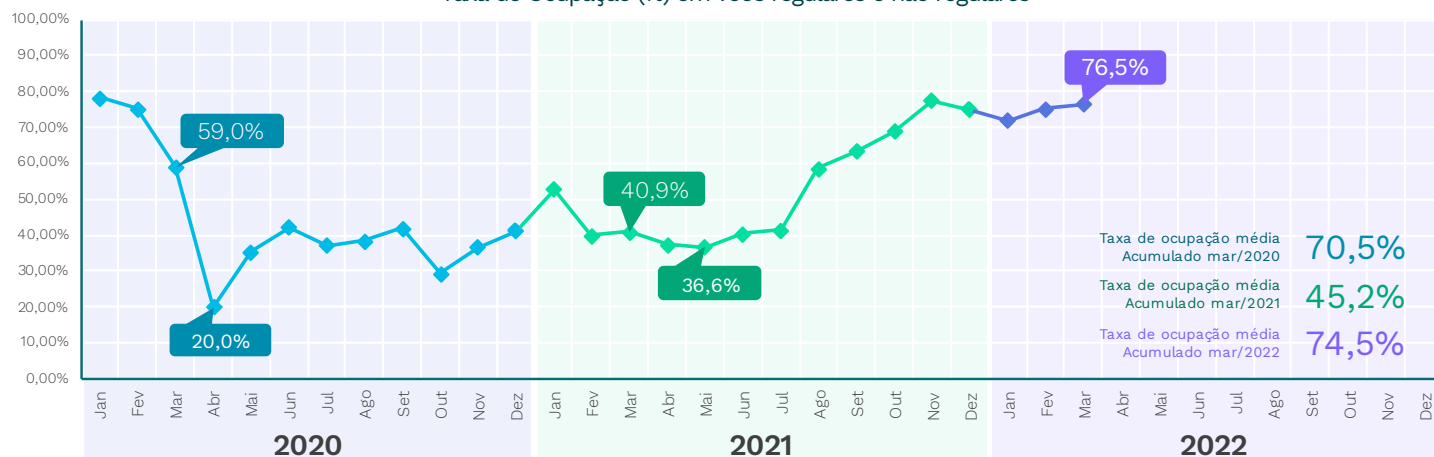
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos internacionais no Brasil com destino ao Exterior por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

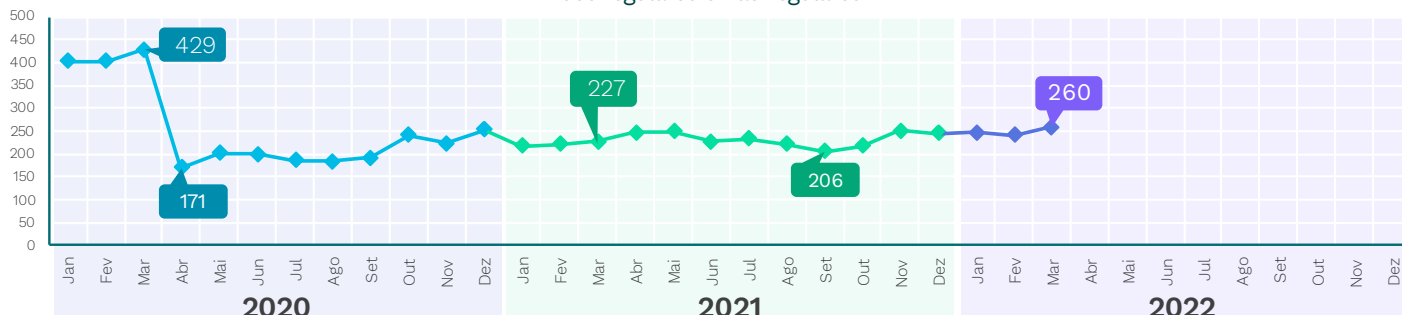


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros Quilômetros Transportados (RPK) / Assentos Quilômetros Oferecidos (ASK)

Quantidade de voos internacionais com destino ao exterior por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

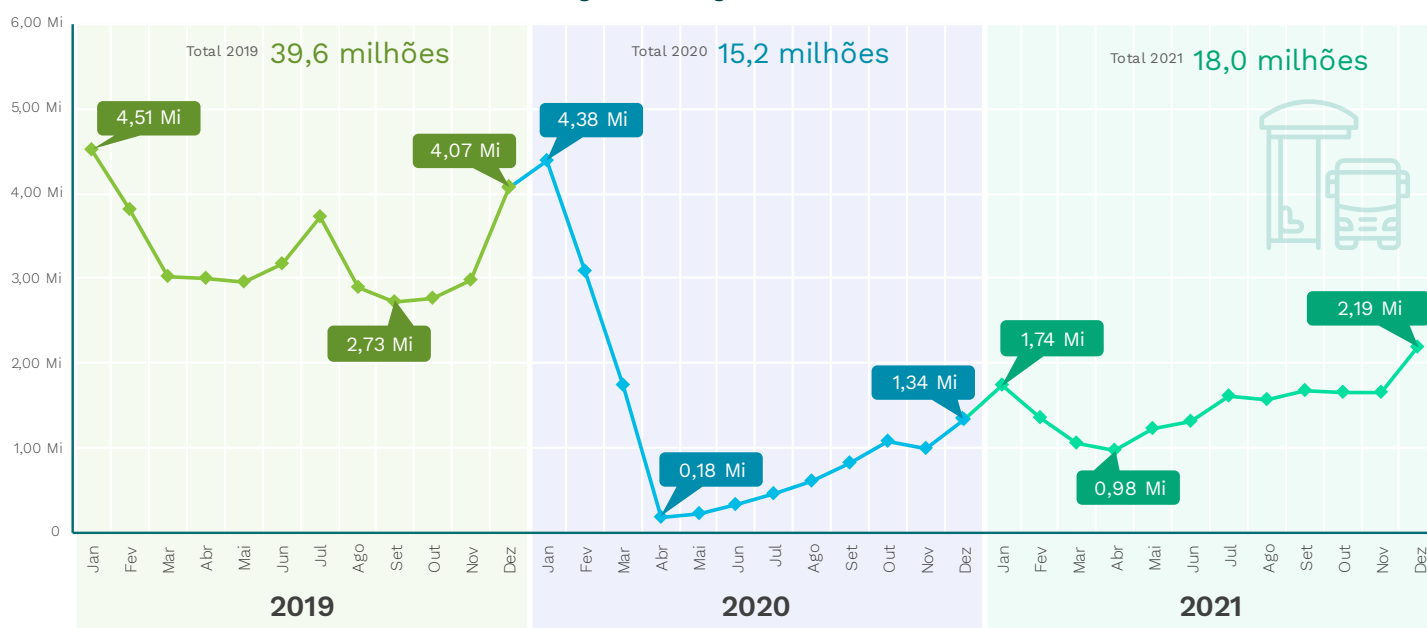
1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em rodoviárias

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) disponibilizou a movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil, com dados até dezembro de 2021. Diante disso, verifica-se que no acumulado do ano, foram registrados mais de 18 milhões de passageiros. Isso representa um aumento de 18,5%, quando comparado com o ano de 2020. Porém, quando comparado a níveis pré-pandemia no mesmo período em 2019, esse acumulado é 54,5% menor.

Movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2021

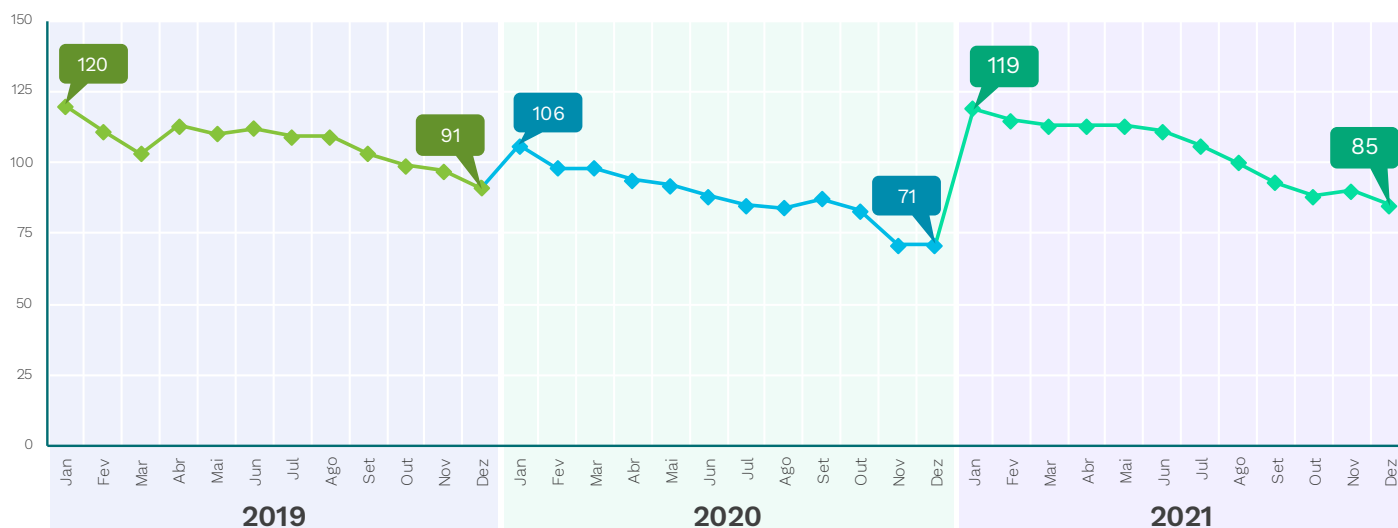
Passageiros em viagens de ida e de volta



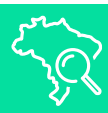
Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Nota-se que houve em 2021 mais passageiros que no ano anterior. Além disso, em dezembro de 2021, houve crescimento de 63,9% no número de passageiros, quando comparado ao mesmo mês de 2020. Apesar de ser observada alguma retomada das viagens rodoviárias, por meio de transporte terrestre coletivo, a ANTT não registrou nenhuma viagem internacional no país no ano de 2021.

Quantidade de empresas que operaram nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2021



Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.6. Clipping do Turismo Nacional



Clique para acessar as matérias
ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias, nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelos brasileiros. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Anvisa mantém máscaras obrigatórias em aeronaves, mas libera serviço de bordo

"Serviço de alimentação durante voos poderá ser retomado a partir do dia 22 de maio. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) atualizou nesta quinta-feira (12) suas medidas de proteção sanitária contra a Covid-19 em aeroportos e aeronaves."

G1

Acesso em: 19/05/2022

O turismo pós-pandemia

"Os dados não mentem. O turismo foi um dos setores mais afetados pelas restrições econômicas adotadas na esteira da pandemia de covid-19. Em compensação, é um dos segmentos que mais rapidamente tem reagido à gradual retomada da normalidade da vida cotidiana, a partir de meados do ano passado."

Congresso em Foco

Acesso em: 19/05/2022



Turismo no Brasil fatura R\$ 13,2 bilhões em fevereiro

"Representa alta de 17,8% frente ao mesmo mês de 2021; por outro lado, registra deflação pelo 3º mês seguido. O turismo no Brasil registrou faturamento de R\$ 13,2 bilhões em fevereiro –alta de 17,8% frente ao mesmo mês de 2021. Os dados são da FecomercioSP, com base em informações do IBGE."

Poder 360

Acesso em: 19/05/2022

Viagens corporativas no Brasil avançam 144% e faturam R\$ 5,4 bilhões em fevereiro

"O faturamento dos setores ligados às viagens corporativas chegou a R\$ 5,4 bilhões em fevereiro, um crescimento de 143,7% em relação ao mesmo período de 2021, quando o valor foi de R\$ 2,2 bilhões. Em relação a fevereiro de 2020, mês que antecedeu a pandemia, o faturamento atual está 34,6% abaixo (quase R\$ 3 bilhões a menos)."

Mercado & Eventos

Acesso em: 19/05/2022



Dobra o número de passageiros transportados em voos domésticos no Brasil

"A quantidade de passageiros pagos transportados no mercado doméstico cresceu 99,9%, o dobro em relação ao mesmo período de 2021. Os dados são da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). No terceiro mês do ano, mais de 6,4 milhões de pessoas viajaram de avião em voos comerciais pelo país."

Mercado & Eventos

Acesso em: 19/05/2022

Cresce o número de reclamações contra agências de turismo

"Depois de dois anos de restrições, o brasileiro voltou a viajar. Mas também tornou a ter problemas com as agências de turismo. As reclamações quase dobraram em relação a 2019, antes da pandemia."

G1

Acesso em: 19/05/2022





2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento Econômico do Brasil

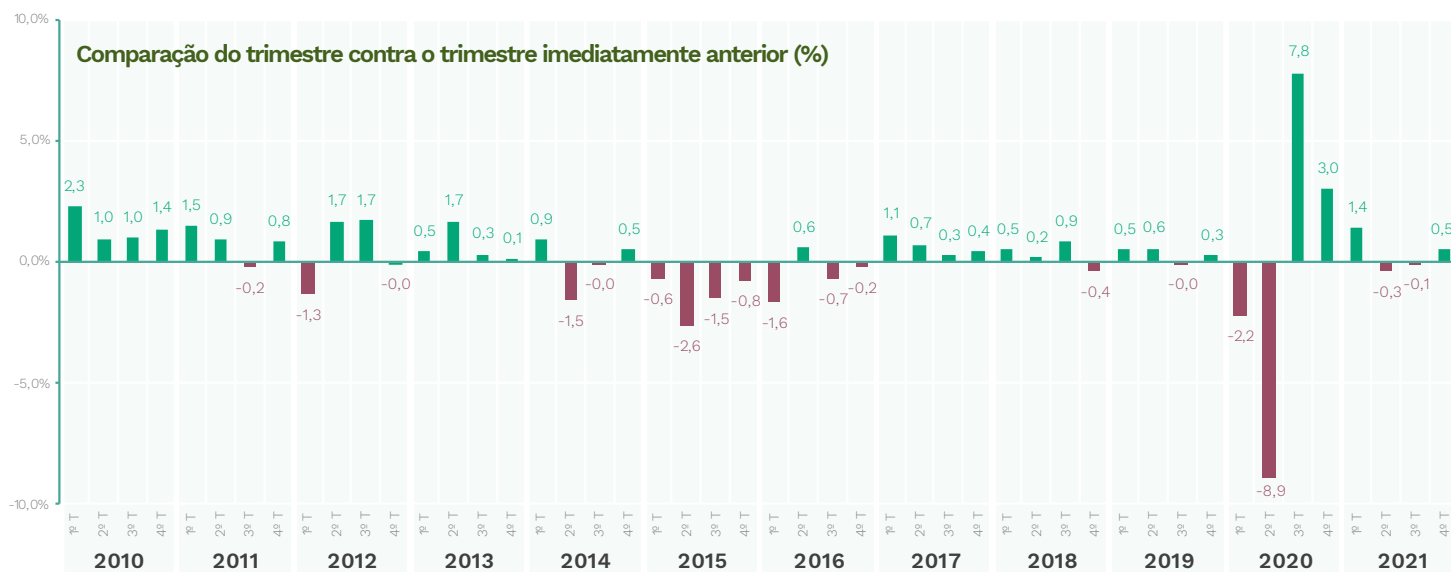


Variação do Produto Interno Bruto (PIB)

A variação do Produto Interno Bruto (PIB) é medida pelo Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A análise desse indicador permite verificar sua variação no tempo, comparando seu desempenho trimestre a trimestre e ano a ano.

Evolução do PIB brasileiro - 1º Trim. 2010 ao 4º Trim. 2021

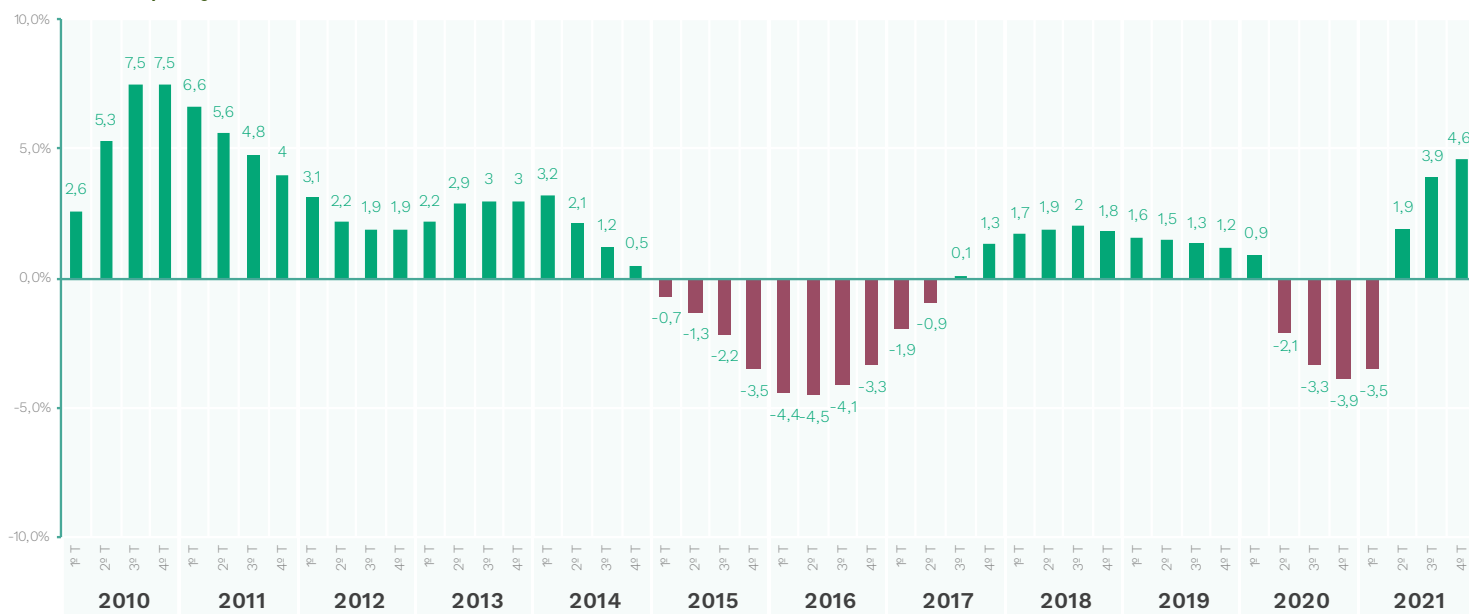
Taxa Trimestral com ajuste sazonal - Variação Percentual



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O PIB no Brasil cresceu 4,6% em 2021, totalizando R\$8,7 trilhões em valores absolutos, o que representou o maior crescimento percentual registrado dos últimos 10 anos. Na comparação do desempenho do indicador entre o 4º trimestre de 2021 com o mesmo período em 2020, houve crescimento de 0,5%. O ano de 2020 foi o que apresentou as maiores variações positiva e negativa de toda a série, quando comparado com o trimestre imediatamente anterior, no qual no 2º trimestre apresentou queda de 8,9% e no 3º trimestre crescimento de 7,8%.

PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%) - 1º Trim/2010 ao 4º Trim/2021



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Notas: **(1)** IBGE, PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais), 1º trim/2010 a 4º trim/2021. **(2)** Banco Central do Brasil, série 10813 (Sisbacen PTAX800) Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - u.m.c./US\$ (média trimestral). **(3)** IBGE, Crescimento do PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 2010 - 4º trimestre 2021. **(4)** O IBGE estabeleceu a data de 02/06/2022 para divulgação dos dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, que apresentará os resultados para o PIB do 1º Trimestre de 2022.

2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



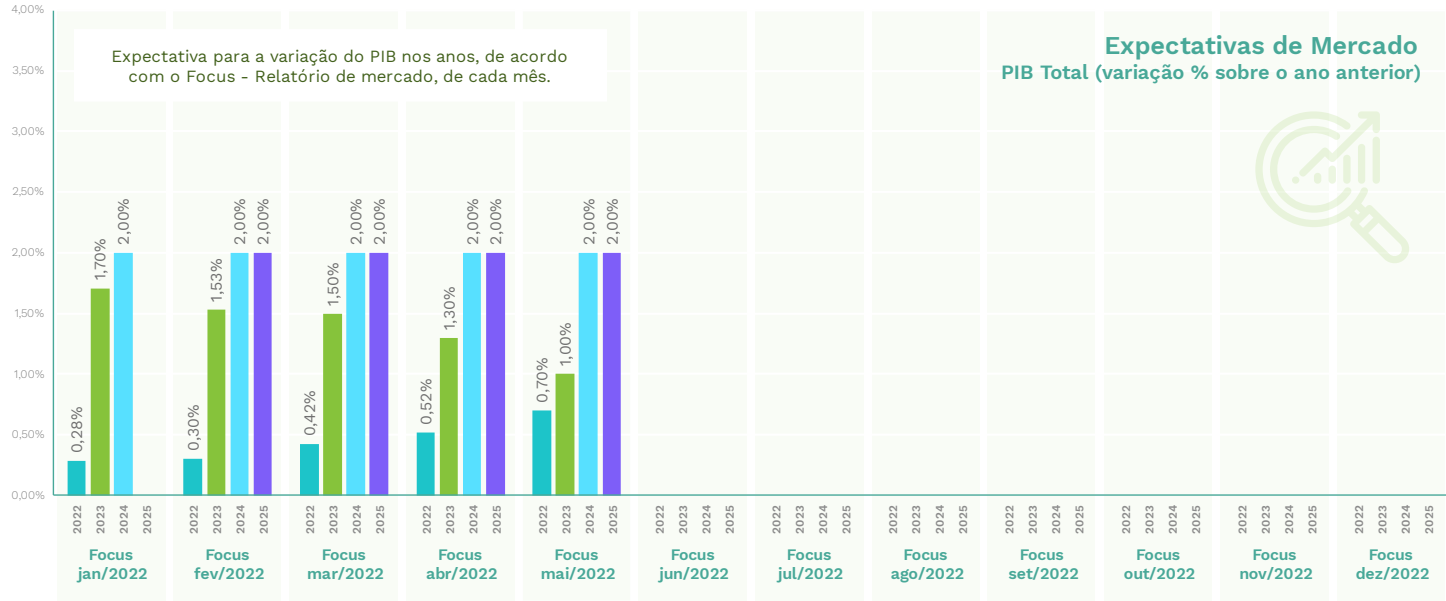
2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Expectativas do mercado

O relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central (BACEN), resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas do mercado financeiro e coletadas até a sexta-feira anterior à sua divulgação. Dentre outros dados projetados por instituições financeiras, o relatório traz a perspectiva do mercado financeiro para a evolução do PIB brasileiro – projeções essas de mercado, e não do BC.

Expectativas do mercado para a evolução do PIB de 2022 a 2025

Variação (%) sobre o ano anterior

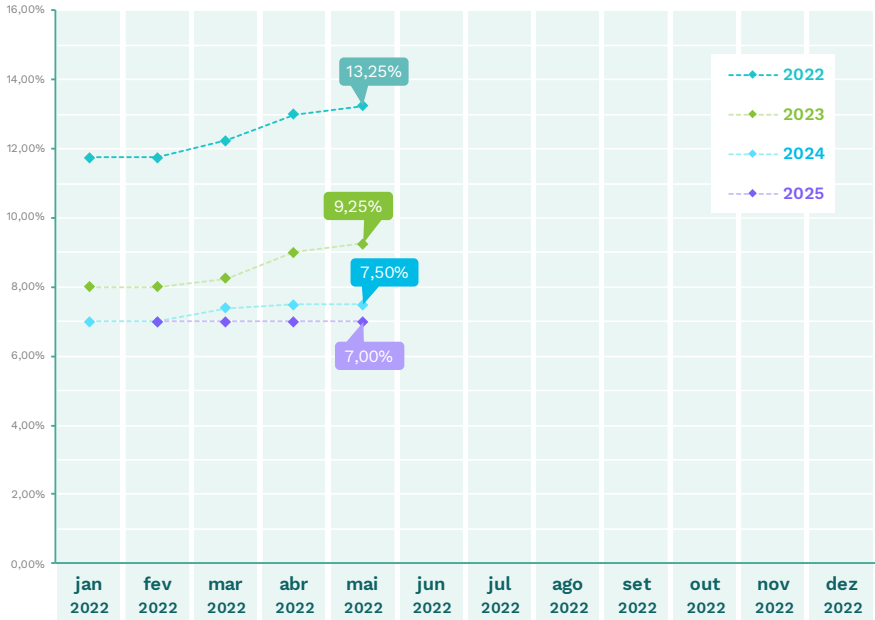


Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil.

O relatório Focus, da primeira semana de maio, apresenta uma projeção de crescimento de 0,70% para 2022, expectativa 0,18% ponto percentual maior que a detectada no mês de abril (0,52%). Apesar da expectativa do mercado ter aumentado em relação ao crescimento do PIB de 2022, para o ano de 2023 ela diminuiu em maio de 1,30% para 1,00%.

Já para 2024 e 2025, a expectativa do crescimento do PIB brasileiro se manteve em 2,00% nos últimos 4 meses.

Expectativas do mercado financeiro para a evolução da taxa Selic (% a.a) de 2022 a 2025



Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil.

Projeções do mercado financeiro para a taxa Selic (% a.a)

As projeções do mercado financeiro para a taxa Selic acompanham as recentes decisões do Banco Central, preocupado com a inflação global e com a manutenção do conflito europeu.

O relatório Focus, da primeira semana de maio, apresenta um aumento da estimativa do mercado para a Taxa Selic em relação aos anos de 2022 (12,25%), 2023 (8,25%) e 2024 (7,38%) na comparação com o relatório divulgado na primeira semana de abril. Para 2025, a expectativa para a taxa básica de juros foi mantida em 7,00%.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Taxas de Investimento

Segundo o IBGE¹, a **Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)** é a operação do Sistema de Contas Nacionais (SCN) que registra a ampliação da capacidade produtiva futura de uma economia por meio de investimentos correntes em ativos fixos, ou seja, os bens produzidos factíveis de utilização repetida e contínua em outros processos produtivos por tempo superior a um ano sem serem, no entanto, efetivamente consumidos por eles, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Dentre os componentes da demanda interna, a FBCF apresentou resultado positivo (3,4%) no quarto trimestre de 2021, comparado ao mesmo trimestre em 2020. Segundo o IBGE², este avanço é justificado principalmente pelo aumento tanto da construção quanto da produção interna de bens de capital. E pela ótica da despesa houve crescimento de 0,4% no quarto trimestre de 2021, na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

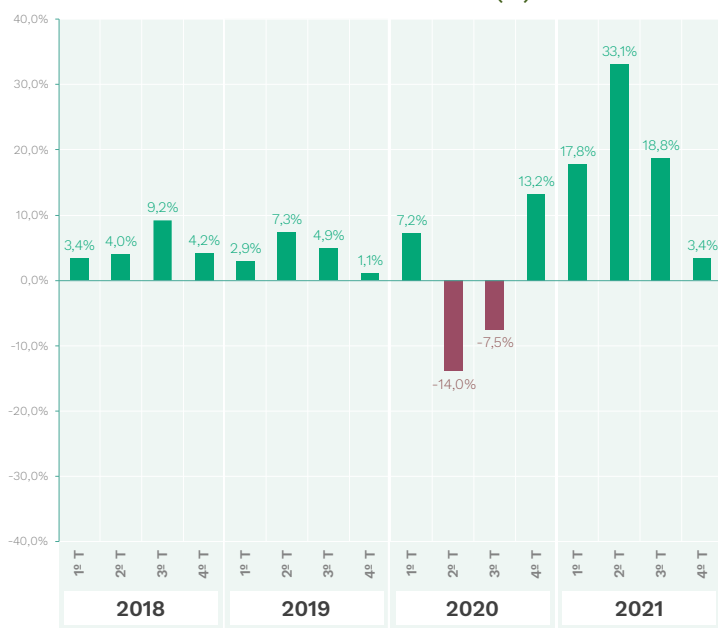
(1) IBGE, Sistema de Contas Nacionais - Brasil, Formação Bruta de Capital Fixo.

Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas/19_formacao_capital.pdf.

(2) IBGE, Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>.

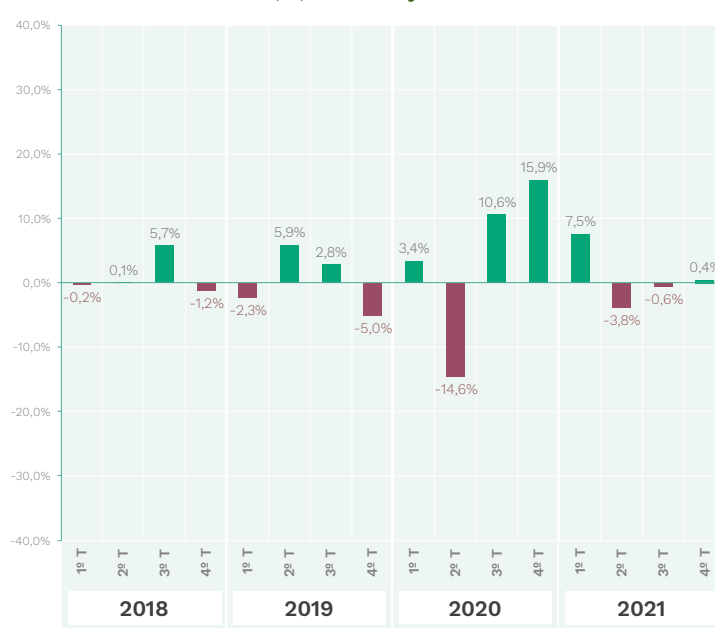
Taxa trimestral da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - 2018-2021

FBCF - Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT).

FBCF - Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%) - Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT).

Caderneta de Poupança

Caderneta de Poupança (SBPE + RURAL¹) - 2015-2022

Captação Líquida - Evolução mensal



Fonte: Relatório de poupança, Banco Central do Brasil
(Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/relatoriopoupanca>).

Notas: (1) Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e Poupança Rural.

(2) Dados de abril até 26/04/2022.

De acordo com o Banco Central, a poupança é uma sobra financeira e deve ser direcionada para algum tipo de investimento para que seja remunerada. A caderneta de poupança ou conta de poupança é um tipo de investimento.

R\$ 994 Bilhões

foi o saldo dos depósitos de poupança no Brasil em abril/2022².



Em abril de 2022², os Resgates em Poupança superaram os depósitos em R\$ 17,38 bilhões.

Fonte: Relatório de poupança, Banco Central do Brasil.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Taxa de Câmbio (PTAX)

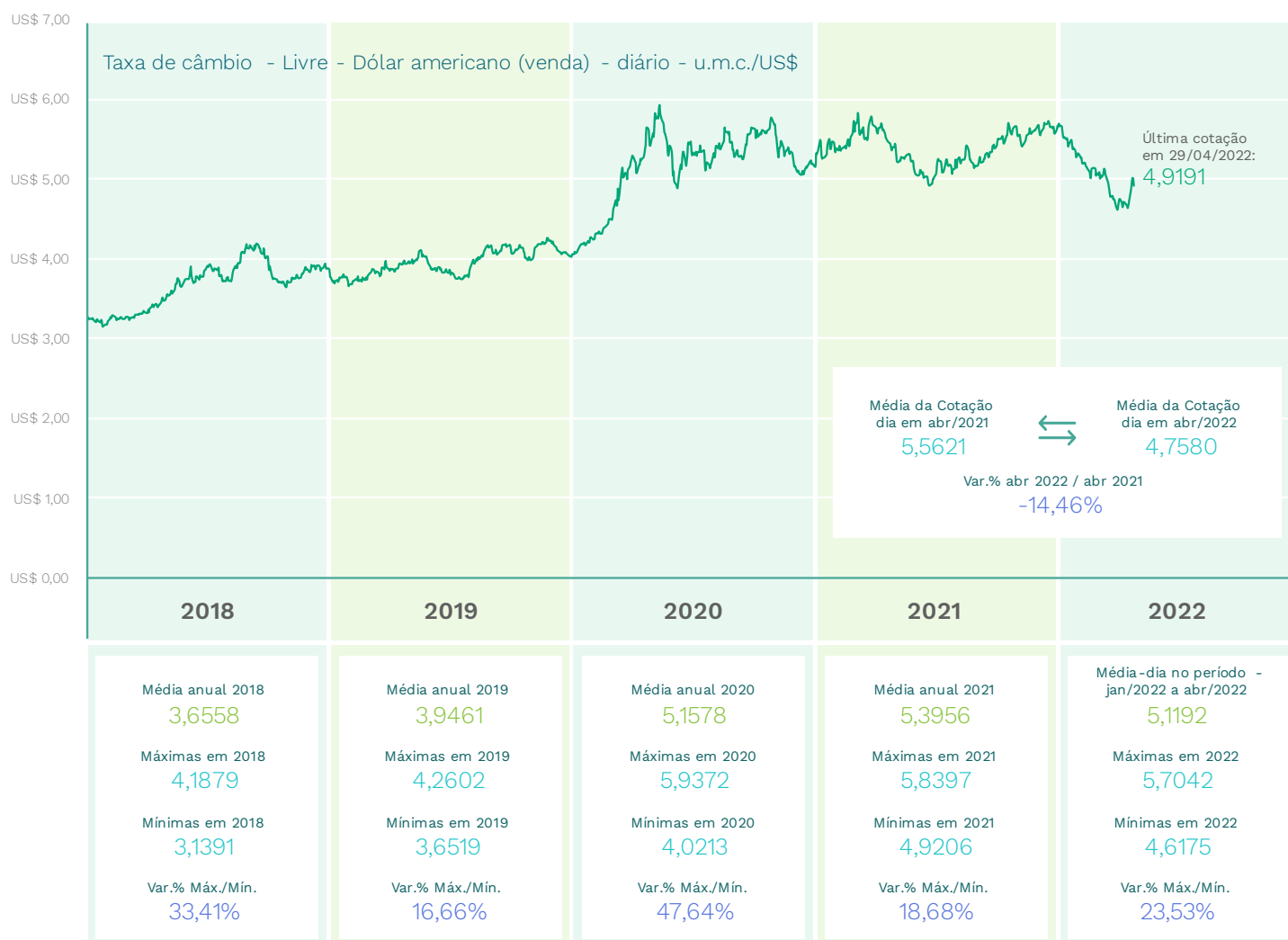
A política cambial define as relações financeiras entre o país e o resto do mundo, a forma de atuação no mercado de câmbio, as regras para movimentação internacional de capitais e de moeda e a gestão das reservas internacionais. O órgão responsável pela definição do regime cambial no Brasil é o Conselho Monetário Nacional (CMN). E cabe ao Banco Central (BACEN) “monitorar e garantir o funcionamento regular do mercado e o cumprimento da regulamentação.”¹

O Brasil adota o regime de câmbio flutuante, ou seja, as condições do mercado de câmbio (a escassez ou abundância de moeda estrangeira) determinam a taxa de câmbio. Nesse sistema, o BACEN não interfere no mercado para definir a cotação de moedas estrangeiras, mas atua para manter a funcionalidade do mercado cambial.

(1) Banco Central do Brasil - Política cambial: conjunto de medidas que define o regime de taxas de câmbio - flutuante, fixo, administrado - e regulamenta as operações de câmbio.

Variação da Taxa de Câmbio dólar americano - 2018-2022

(US\$) Ptax Venda dia



Fonte: Banco Central do Brasil - Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - diário e Média de período - anual - u.m.c./US\$.

Em abril de 2022, a média da cotação da moeda americana foi de R\$ 4,7580, já em abril de 2021 foi de R\$ 5,5621, apresentando uma variação negativa de 14,46%. A maior cotação registrada neste ano foi de R\$ 5,7042, a menor R\$ 4,6175. Ao analisar o período de 2018 a 2022, percebe-se que a maior variação percebida ocorreu em 2020, quando a moeda alcançou o valor máximo de R\$ 5,9372 e cotação mínima de R\$ 4,0213.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Taxa Básica de Juros (SELIC)

De acordo com o Banco Central¹, a Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira e influencia todas as taxas de juros praticadas no País - taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. A meta Selic é o principal instrumento de política monetária e é definida na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC).

O nome Selic vem da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, que é uma infraestrutura do mercado financeiro administrada pelo próprio BC. Nesse sistema são transacionados títulos públicos federais e a taxa média ajustada dos financiamentos diários nele apurados corresponde à taxa Selic.

Taxa Básica de Juros - SELIC - jan/2015 a mai/2022

Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom



Fonte: Banco Central do Brasil - Série 432 - Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom - % a.a. - diário.

Conforme publicado na edição anterior do Radar do Turismo, o Copom decidiu elevar - por unanimidade - a taxa Selic para 12,75% ao ano. De acordo com a ata da última reunião², realizada nos dias 03 e 04 de maio, o Comitê considerou o aumento da taxa em 1% como uma estratégia para garantir "a convergência da inflação ao longo do horizonte relevante, assim como a ancoragem das expectativas de prazos mais longos (...) reforça a postura de cautela da política monetária e ressalta a incerteza do cenário".

O Copom sinalizou que tal estratégia da política monetária poderá passar por ajustes a fim de proporcionar convergência da inflação para as metas estabelecidas, e que tais ajustes dependerão da "evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação".

Notas: (1) Banco Central do Brasil, Taxa Selic. (2) Banco Central do Brasil, Atas do Comitê de Política Monetária - Copom, disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/>.



2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

De acordo com o Banco Central (BACEN)¹, uma inflação baixa, estável e previsível traz vários benefícios para a sociedade. A economia pode crescer mais, pois a incerteza é menor, as pessoas podem planejar melhor seu futuro e as famílias não têm sua renda real corroída. Para alcançar esse objetivo, o Brasil adota o regime de metas para a inflação, que está em vigor desde 1999. A meta para a inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e cabe ao BC adotar as medidas necessárias para alcançá-la. O índice de preços utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. A meta se refere à inflação acumulada no ano e aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹ - Variação mensal - jan/2021 a abr/2022



O IPCA de abril foi de 1,06%, queda de 0,56 ponto percentual (p.p.) em comparação a março (1,62%), então o mês com o maior índice em 2022. A inflação no mês de abril em 2021 foi de 0,31%. No ano, o IPCA acumula alta de 4,29%.

Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Banco Central do Brasil.

Nota: (1) Banco Central do Brasil - Metas para a inflação.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



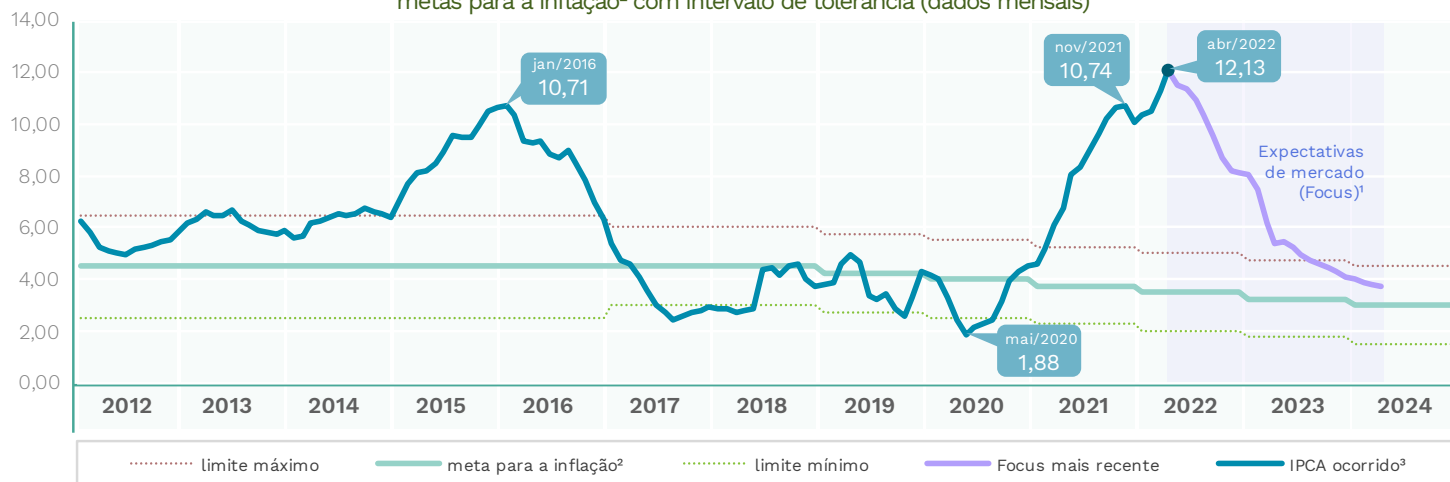
2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

No desenho atual, o CMN define em junho a meta para a inflação de três anos-calendário à frente. Por exemplo, em junho de 2018, o Conselho definiu a meta para 2021. Esse horizonte mais longo reduz incertezas e melhora a capacidade de planejamento das famílias, empresas e governo. É feita, ainda, a previsão de um intervalo de tolerância, também definido pelo CMN que, nos últimos anos, estabeleceu um intervalo de 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima e para baixo.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variação anual

Variação (%) em 12 meses; IPCA ocorrido; expectativas de mercado¹ (Focus); e metas para a inflação² com intervalo de tolerância (dados mensais)



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Notas: (1) Expectativas da variação anual do IPCA informadas por analistas de mercado e compilada pelo BACEN, a partir do relatório Focus. (2) Meta para a inflação (com limites máximo e mínimo de tolerância) definida pelo CMN. (3) "Inflação ocorrida" refere-se à variação dos últimos 12 meses do IPCA.

A meta para a inflação de 2022, estabelecida pelo CMN, é de 3,50%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual (de 2% a 5%). Conforme a publicação anterior do Boletim Radar do Turismo, a expectativa de mercado, de acordo com o Relatório Focus publicado na primeira semana de maio, aponta projeção de 7,89% para a variação anual do IPCA em 2022. De acordo com a publicação, as projeções para 2023, 2024 e 2025 são, respectivamente, 4,10%, 3,20% e 3,00%.

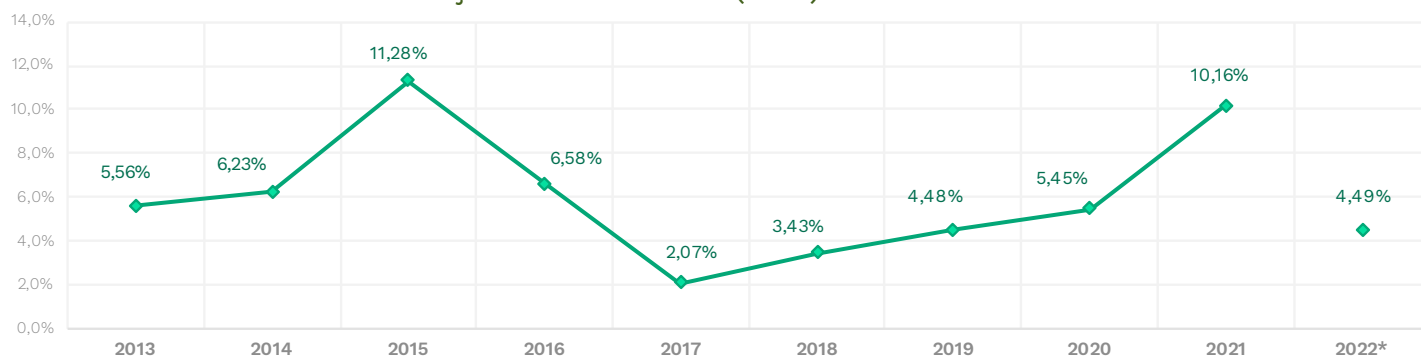
Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) verifica a variação de preços apenas para famílias residentes em áreas urbanas, com renda entre 1 e 5 salários-mínimos¹. Segundo o IBGE, são grupos mais sensíveis às variações de preço, pois tendem a gastar todo o seu rendimento em itens básicos, como alimentação, medicamentos, transporte, etc.

O INPC acumulou alta de 12,47% nos últimos 12 meses, registrado em abril de 2022. Trata-se da maior variação do indicador no período que compreende os anos de 2013 e 2022. Antes, o índice havia alcançado a sua maior variação, em 12 meses, em 2015 (11,28%). No acumulado do ano, até abril, o INPC teve alta de 4,49%.

(1) De acordo com o IBGE, o INPC e o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo sistema. A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. A população-objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Acumulado no ano - 2013-2022*



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Nota: (*) INPC Acumulado no ano até abr/2022.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

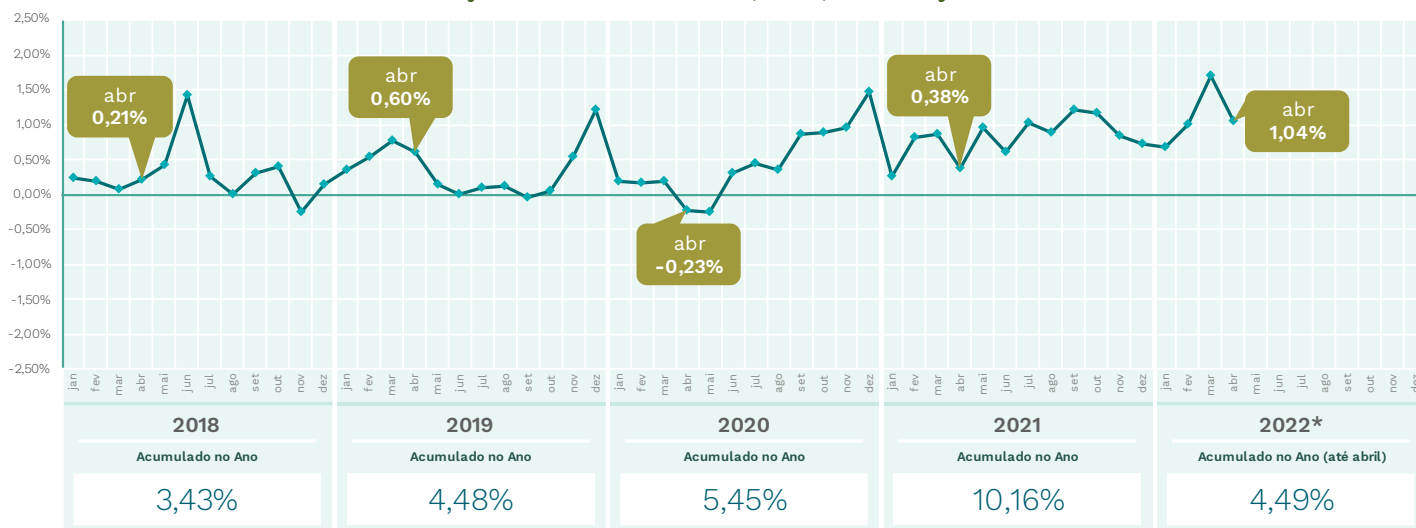


2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O INPC teve alta de 1,04% em abril de 2022, conforme divulgado pelo IBGE¹, 0,67 ponto percentual abaixo do registrado em março (1,71%), mês com maior variação no período 2018-2022. Em abril de 2021, o índice foi de 0,38%.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Variação mensal - 2018-2022*



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Nota: (*) INPC Acumulado no Ano até abril/2022.



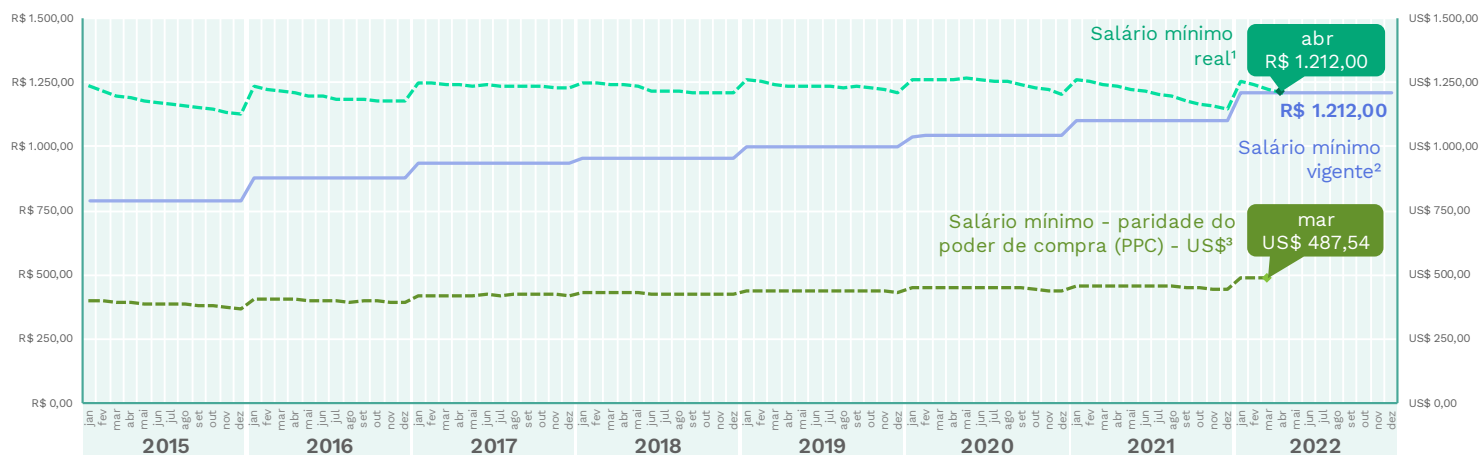
2.3. Salário mínimo

Salário mínimo Nominal/Real/Paridade do Poder de Compra US\$

O salário mínimo real¹ representa quanto o salário mínimo nominal vigente dos demais anos valeria hoje se não houvesse inflação. O salário mínimo nominal vigente² de abril/2022 era de R\$ 1.212,00, ao descontar a inflação, o valor real é de R\$ 1.212,00 em abril/2022, o mesmo valor do salário mínimo vigente.

Para o Ipeadata a paridade do poder de compra (PPC)³ representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil. A conversão é feita pela taxa de paridade de poder de compra (PPC) observada pelo Banco Mundial em 2011, corrigida pela inflação ao consumidor nos Estados Unidos e no Brasil. O salário mínimo nominal vigente no Brasil, em março de 2022, valeria US\$ 487,54.

Salário mínimo Real, Vigente e Paridade do poder de compra (PPC) US\$, por mês - 2015-2022*



Fonte: Ipeadata (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/> Acesso em: 04/05/2022.

Notas: (*) Dados de 2022 até abril. (1) Segundo o Ipeadata o salário mínimo real é o valor do salário mínimo nominal abatido o percentual de inflação do mês, o qual é medido por diferentes índices de preço. (2) Segundo o Ipeadata o Salário mínimo nominal vigente é o menor salário definido por lei para remuneração do trabalhador brasileiro (não considera abonos salariais ocorridos nos períodos). (3) De acordo com o Ipeadata, representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.4. Investimentos

Risco País

O Risco País é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)¹, o EMBI+ (*Emerging Markets Bond Index Plus*) estima o desempenho diário dos títulos da dívida dos países emergentes em relação aos títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

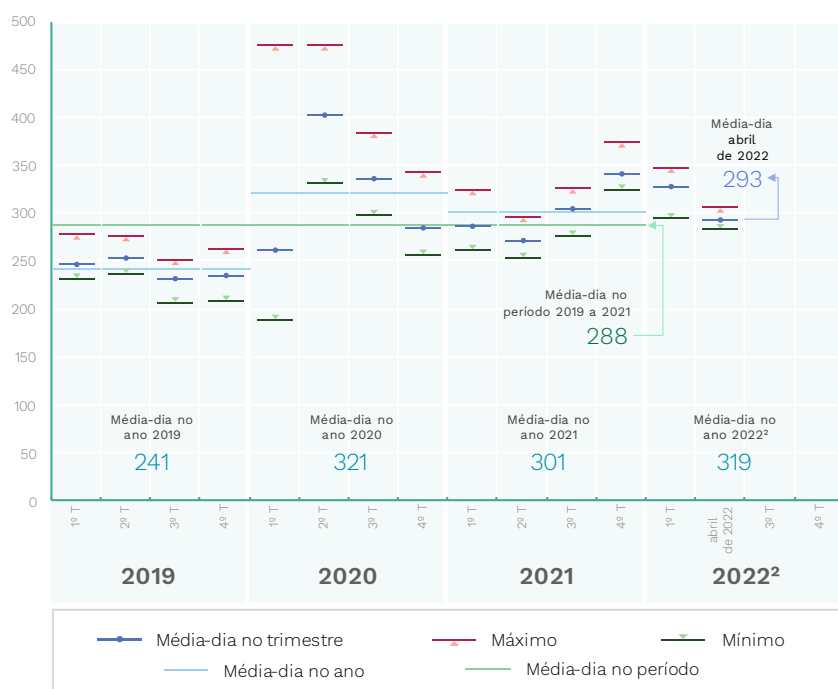
O índice é baseado nos bônus (títulos de dívida) emitidos por este grupo de países e mostra os retornos financeiros obtidos a cada dia por uma carteira selecionada de títulos. O EMBI+ auxilia os investidores na compreensão do risco de investir no país, e quanto mais alto for seu valor, maior a percepção de risco. Ele foi criado para classificar somente países que apresentassem alto nível de risco, segundo as agências de "rating", e que tivessem emitido títulos de valor mínimo de US\$ 500 milhões, com prazo de ao menos 2,5 anos.

A unidade de medida deste índice é o ponto-base, em que dez pontos-base equivalem a um décimo de 1%. Os pontos mostram a diferença entre a taxa de retorno dos títulos de países emergentes e a oferecida por títulos emitidos pelo Tesouro americano. Essa diferença é o spread, ou o spread soberano.

Em abril de 2022, o Risco País atingiu o nível máximo de 306 pontos e o mínimo de 283 pontos pela média-dia, enquanto a média-dia no mês foi de 293 pontos. No primeiro trimestre de 2022, o nível máximo do indicador foi de 347 pontos, em média. Enquanto o menor nível foi de 294 pontos, no trimestre. Desde 2019, o maior nível do índice, na média-dia no trimestre, foi de 476 pontos no primeiro trimestre de 2020 e o menor foi de 189 pontos nesse mesmo trimestre.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias por trimestre
1º Trim. 2019 a 1º Trim. 2022 e abr/2022



Fonte: EMBI+ Risco-Brasil, J.P. Morgan/Ipeadata.

Nota: (1) índice de risco país J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias - jan/2016 a abr/2022



Fonte: Ipeadata.

Nota: (1) índice de risco país da J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata.

A média-dia no mês de abril de 2022 (293 pontos) ficou 6 pontos abaixo da média-dia para o período compreendido entre os meses de janeiro de 2016 e março de 2022 (299 pontos). Já a média-dia anual ficou acima de 300 pontos desde 2020 (ano de início da pandemia de COVID-19).



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.4. Investimentos



Investimentos Diretos Líquidos no País

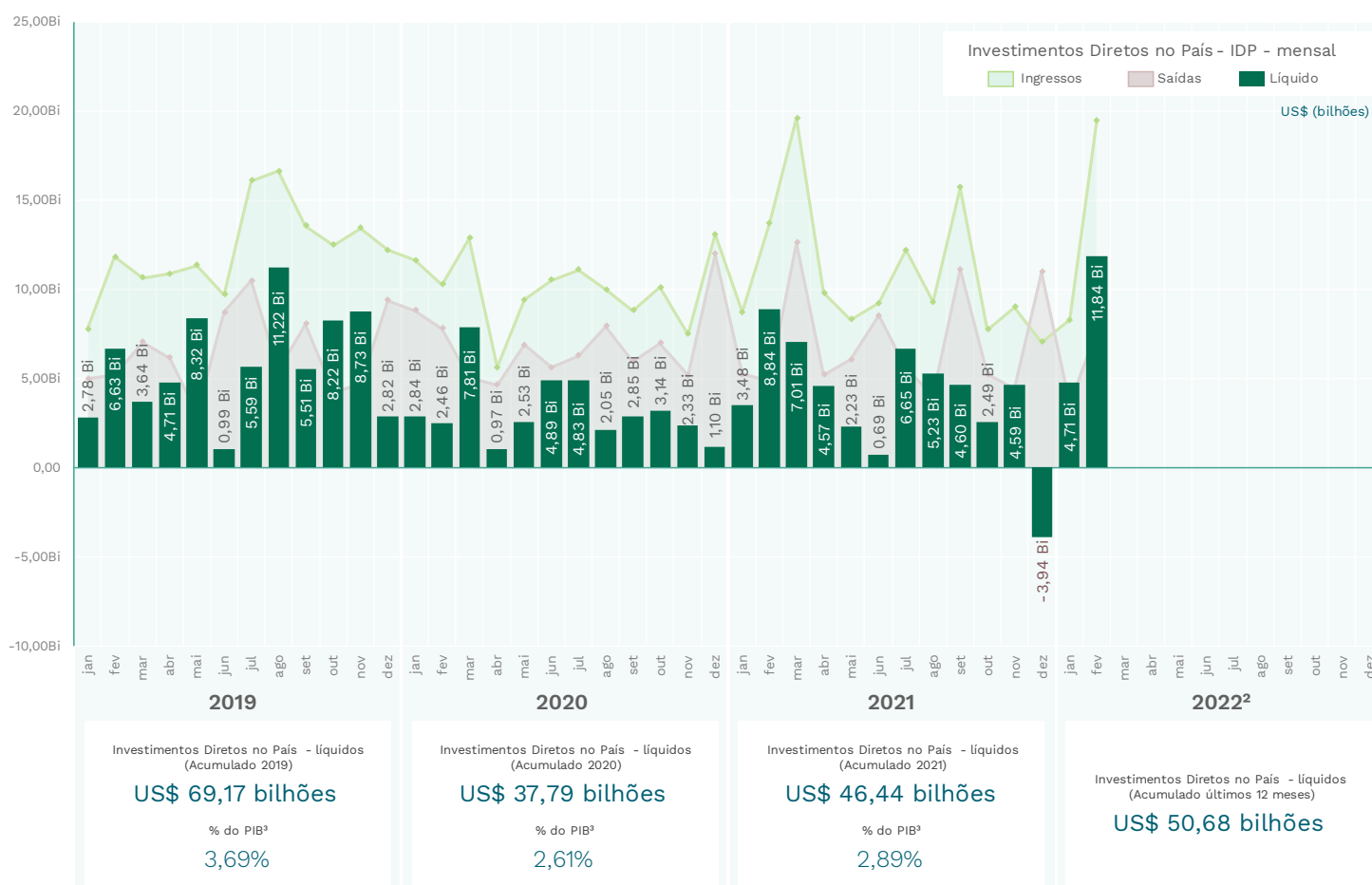
Investimento direto no país registra os fluxos financeiros de passivos emitidos por residentes brasileiros para credores não residentes, nos quais os agentes institucionais possuem uma relação de controle ou forte poder de influência entre si. Divide-se em dois instrumentos principais: participação no capital e operações intercompanhia.

Participação no capital considera as entradas de recursos em moeda ou bens relativos à aquisição/subscrição/aumento total ou parcial do capital social de empresas residentes. E operações intercompanhia compreende os empréstimos concedidos pelas matrizes, sediadas no país, a suas subsidiárias ou filiais estabelecidas no exterior. Registra, também, a concessão de créditos pelas subsidiárias ou filiais no exterior a suas matrizes no Brasil (investimento) e entre empresas que possuem uma mesma empresa matriz e que possuem entre si uma participação menor que 10% do capital social (empresas irmãs). As operações intercompanhia são instrumentos de dívida e dividem-se em matrizes no exterior a filiais no Brasil, filiais no exterior a matrizes no Brasil (investimento reverso) e operações entre empresas irmãs.

Em fevereiro de 2022, os Investimentos Diretos Líquidos no País totalizaram US\$ 11,84 bilhões. Se comparado ao mesmo mês do ano anterior, o valor é 33,9% maior, quando houve ingressos líquidos de US\$ 8,84 bilhões. Já no acumulado dos últimos 12 meses, os ingressos líquidos somam, em fevereiro/2022, US\$ 50,68 bilhões.

Investimentos Diretos Líquidos¹ no País - mensal - jan/2019 a fev/2022

Investimentos diretos no país - IDP - mensal - líquido - US\$ (Milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil - Departamento Econômico.

Notas: (1) Saldo do IDP = ingressos menos saídas de capital. Ver: Banco Central do Brasil/Estatísticas do setor externo. (2) Dados até fevereiro/2022. (3) Percentual equivalente sobre o PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais) convertido à Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - Média de período - anual - u.m.c./US\$.

Até o fechamento da edição do Boletim Radar do Turismo, o Banco Central não havia divulgado os valores referentes aos Investimentos Diretos no País para o mês de março/2022.

3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)

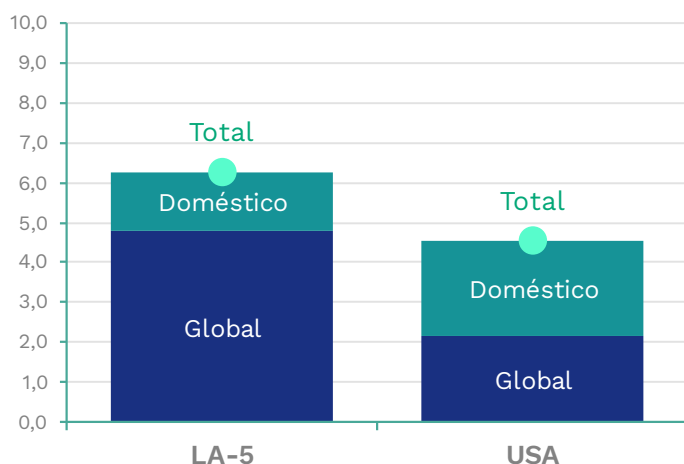
3.1. Estimativas econômicas globais

O impacto da pandemia e o conflito Rússia-Ucrânia foram decisivos na escalada da inflação na América Latina em 2021, conforme aponta matéria publicada no site do Fundo Monetário Internacional (FMI)¹. De acordo com o artigo, a inflação acelerou ainda mais nas economias de maior destaque na América Latina, ou seja, no grupo de países conhecidos como LA-5 (anacronismo para Latin American-5, que incluem os países Brasil, Chile, Colômbia, Peru e México).

Nota: (1) FMI/América Latina atingida por um choque inflacionário em cima de outro. Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2022/04/15/cf-latin-america-hit-by-one-inflationary-shock-on-top-of-another>.

Fatores¹ que impulsionaram a inflação na região LA-5⁽²⁾ e nos Estados Unidos

Varição ano a ano



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI).

Notas: (1) Resultados de um Modelo Fatorial Dinâmico (MFD) - do inglês *Dynamic Factor Model* - que explora a variação mensal da inflação global para identificar a exposição do processo inflacionário de cada país a um fator estimado global autorregressivo. O gráfico mostra o valor médio previsto da exposição de cada país ao fator global do MFD, onde o fator doméstico é calculado como residual. Médias ponderadas PIB-PPC para grupos de países. (2) LA-5 incluem Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru.

O efeito Global

Cálculos feitos pela equipe técnica do FMI sugerem que fatores globais, como o preço das commodities e importações, foram os principais impulsionadores da inflação, mais notadamente na região LA-5 do que nas economias avançadas e nos demais mercados emergentes. No tocante à guerra da Ucrânia, as pressões inflacionárias desencadeadas pelo conflito, como o aumento dos preços globais de alimentos e do petróleo, levaram a um expressivo aumento geral de preços. No caso dos reflexos da pandemia, estímulos fiscais e demais medidas estimuladoras de consumo no auge da crise sanitária seriam, de acordo com o FMI, fatores que estimularam a demanda reprimida por bens, impulsionando o aumento geral de preços nos países do LA-5.

A publicação faz menção ainda aos bancos centrais destes países, que agiram com rapidez ao ancorarem as expectativas de inflação e ao adotarem políticas monetárias contracionistas após as medidas expansionistas adotadas no início da pandemia.

Evolução da Economia Mundial, por Regiões, Grupos econômicos - 2020, 2021¹, 2022², 2023²

Observado em 2020, estimado em 2021 e projetado para 2022 e 2023 - Variação anual (%) do PIB

	Estimado ¹ Projetado ² Projetado ²			
	2020 ¹	2021	2022	2023
Produto Mundial	-3,1	6,1	3,6	3,6
Economias avançadas	-4,5	5,2	3,3	2,4
Economias emergentes e em desenvolvimento	-2,0	6,8	3,8	4,4
América Latina e Caribe	-6,9	6,8	2,5	2,5
Oriente Médio e Ásia Central	-2,8	5,7	4,6	3,7
África Subsaariana	-1,7	4,5	3,8	4,0
Economias emergentes e de renda média	-2,2	7,0	3,8	4,3
Países em desenvolvimento de baixa renda	0,1	4,0	4,6	5,4

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI), Panorama Econômico Mundial FMI/WEQ (*World Economic Outlook* em inglês) abril/2022. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo>

Notas: (1) Os valores para 2021 são estimados de acordo com FMI/WEQ abril/2022.

(2) Projeções para 2022 e 2023 de acordo com o FMI/WEQ abril/2022.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



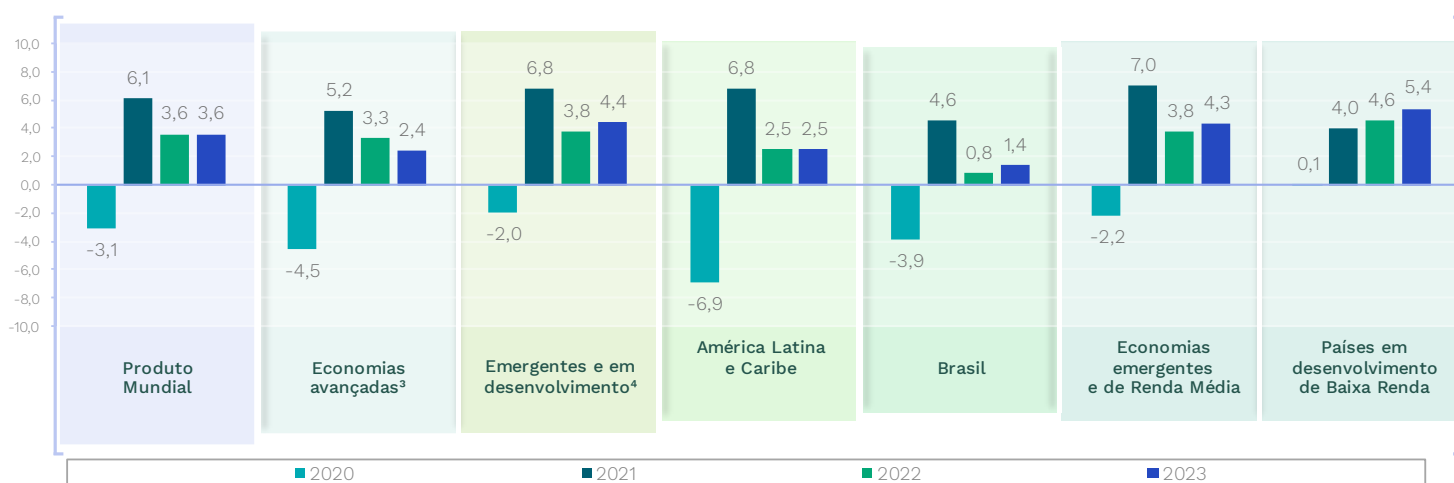
3.1. Estimativas econômicas globais

A edição de abril/22 do relatório Panorama da Economia Mundial, publicação do Fundo Monetário Internacional (FMI) pontua a retomada do crescimento na economia mundial após a pandemia, contudo indicadores sugerem que a atividade econômica global vai desacelerar nos próximos dois anos. De acordo com o relatório, o crescimento global apresentou estimativa de 6,1% em 2021, já as projeções para 2022 e 2023 são de 3,6% para os dois anos.

No que se refere às economias avançadas, as projeções de crescimento são de 3,3% em 2022 e 2,4% em 2023 contra a estimativa de crescimento de 5,2% obtido no ano passado. Enquanto as economias emergentes prosperaram na ordem de 6,8% em 2021 e têm projeções de crescimento na ordem de 3,8% e 4,4% em 2022 e em 2023, respectivamente, a América Latina e Caribe apresentaram projeções de 2,5% para 2022 e 2023 e estimativa de 6,8% para 2021. Para o Brasil, que registrou 4,6% de PIB (2021), o relatório aponta melhor desempenho em 2023 (1,4%) comparado a 2022 (0,8%).

Crescimento da Economia Mundial - Regiões, Grupos econômicos e Brasil - 2020, 2021¹, 2022², 2023²

Observado em 2020, estimado em 2021 e projetado para 2022 e 2023 - Variação anual (%) do PIB



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) - *World Economic Outlook Update, April 2022*.

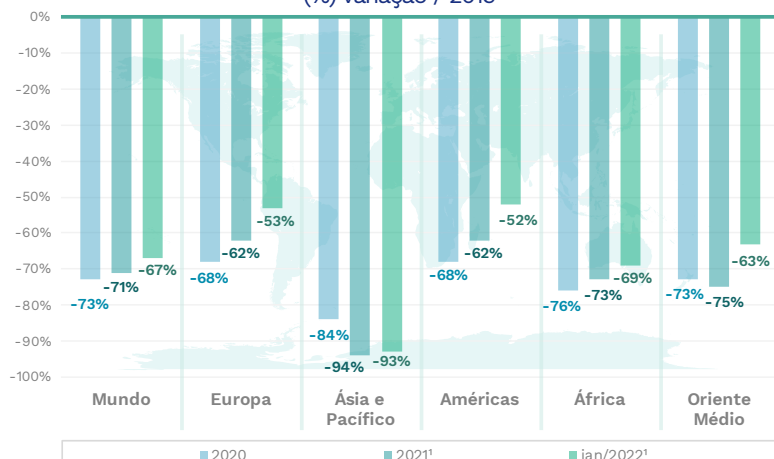
Notas: (1) Os valores para 2021 são estimados de acordo com o FMI/WEO abril/2022. (2) Projeções para 2022 de acordo com o FMI/WEO abril/2022. (3) De acordo com o FMI/WEO abril/2022, incluem Estados Unidos, Zona do Euro (Alemanha, França, Itália, Espanha), Japão, Reino Unido, Canadá e outras economias avançadas. (4) De acordo com o FMI/WEO abril/2022 incluem as economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia, da Europa, da América Latina e Caribe, Oriente Médio e África Subsaariana.



3.2. Atividade turística internacional no Mundo

O turismo mundial segue o processo de retomada em 2022 e com melhor performance na comparação com 2021, é o que afirma a edição de março do Barômetro Mundial do Turismo, da Organização Mundial do Turismo (OMT). De acordo com a publicação, houve aumento de 130% no quantitativo de chegadas na comparação entre janeiro de 2022 e o mesmo mês em 2021. Trata-se, inclusive, do mesmo aumento de todo o ano de 2021 em relação a 2020.

Chegadas de turistas internacionais no Mundo (%) variação / 2019



Fonte: Barômetro do Turismo Mundial Organização Mundial do Turismo (OMT) / *UNWTO, World Tourism Barometer - Volume 20, Issue 2, March 2022*.

Apesar dos resultados expressivos, o surgimento da variante Ômicron e o restabelecimento das restrições sanitárias em diversos destinos comprometeu o ritmo de recuperação do turismo em escala mundial. É o caso de regiões como a Europa, que teve aumento de 199% no número de chegadas em janeiro de 2022 em comparação com janeiro de 2021 - esse resultado, contudo, é 53% menor que o quantitativo se comparado ao desempenho em 2019. No caso de Ásia e Pacífico, que registrou 44% de aumento na comparação com 2021, houve diversos destinos fechados para viagens não-essenciais, o que resultou na maior queda de chegadas internacionais em comparação com 2019 (-93%).

Ainda de acordo com o Barômetro, a região Américas apresenta bom resultado em 2022, com 97% de aumento em comparação com ano anterior, mas apresenta, contudo, quantitativo de chegadas internacionais 52% inferior aos níveis pré-pandemia.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Balanco entre a oferta e a demanda de Petróleo Bruto no mundo

O boletim com informações mais recentes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), publicado em maio de 2022, apresenta revisão sobre a estimativa da demanda mundial por petróleo em 2021, agora totalizando 96,92 milhões de barris por dia (mb/d), correspondendo a um aumento de 6,28% em relação aos 91,19 mb/d demandados em média no ano de 2020. A presente revisão alcançou também o valor previsto para o ano de 2022 que agora totaliza 100,29 mb/d.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo, observado e previsto - 2020, 2021¹ e 2022²

Observado em 2020, estimado em 2021 e previsto para 2022 - Milhões de barris por dia (mb/d)

Descrição	2020	2021 ¹	2022 ²
(A) Oferta Mundial de petróleo (não-OPEP + OPEP NGLs ³)	68,02	68,71	71,24
Oferta não-OPEP	62,97	63,56	65,97
Oferta OPEP NGLs ³ e Não-convencionais	5,05	5,14	5,27
(B) Demanda Mundial de petróleo	91,19	96,92	100,29
(C) Diferença (B)-(A) - Demanda por petróleo bruto	23,17	28,21	29,05
(D) Produção de Petróleo Bruto OPEP	25,72	26,35	4
Balanco (D)-(C)	2,55	-1,86	4

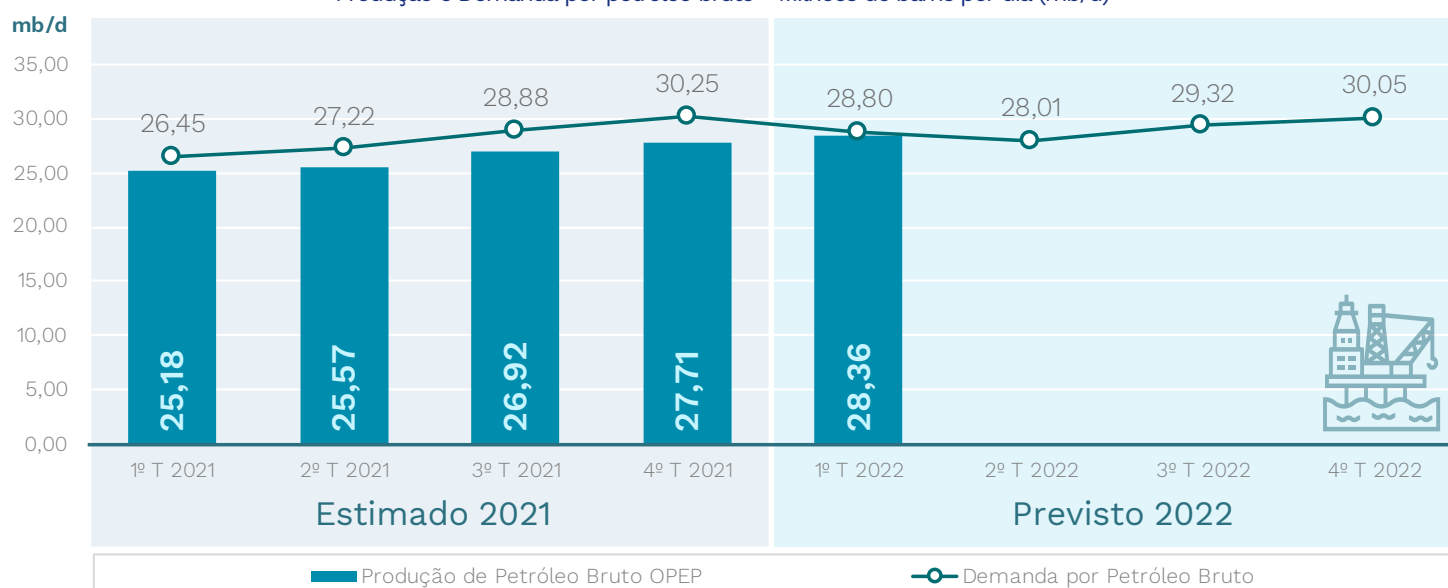
Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) / *Monthly Oil Market Report - February 2022*.

Notas: (1) Os dados de 2021 são estimados. (2) Dados de 2022 são previstos. (3) Natural Gas Liquids. (4) Dado não disponível.

Segundo a edição de maio/2022 do Boletim Mensal do Mercado de Petróleo da OPEP (*Monthly Oil Market Report* em inglês), há a previsão de crescimento de 3,68% na oferta mundial de petróleo para 2022 em comparação com o ano de 2021 que totalizou 68,71 mb/d.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo por trimestre - 2021¹ e 2022²

Produção e Demanda por petróleo bruto - Milhões de barris por dia (mb/d)



Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) / *Monthly Oil Market Report - March 2022*.

Notas: (1) Os dados de 2021 são previstos. (2) Os dados de 2022 são projetados.

Os dados referentes à previsão para os três primeiros trimestres de 2022 apontam para uma demanda superior aos três primeiros trimestres do mesmo período em 2021, respectivamente, com a previsão de valor inferior no quarto trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021.

A análise dos dados referentes à produção de petróleo bruto, segundo a OPEP, bem como a demanda por petróleo bruto, mostra que houve um crescimento na produção e oferta de petróleo bruto no primeiro trimestre de 2022 em relação ao primeiro trimestre de 2021, respectivamente, 12,62% e 8,88%.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Preços do Petróleo WTI Futuros

O West Texas Intermediate (WTI) é um petróleo leve e doce (leve = API maior ou igual 33º, doce = teor de enxofre < 0,5% em massa) e é considerado um dos principais benchmarks do petróleo do mundo, ao lado do petróleo Brent. Atualmente o WTI é uma mistura de diversos petróleos perfurados e refinados nos Estados Unidos e é referência para o mercado de petróleo americano.⁽¹⁾

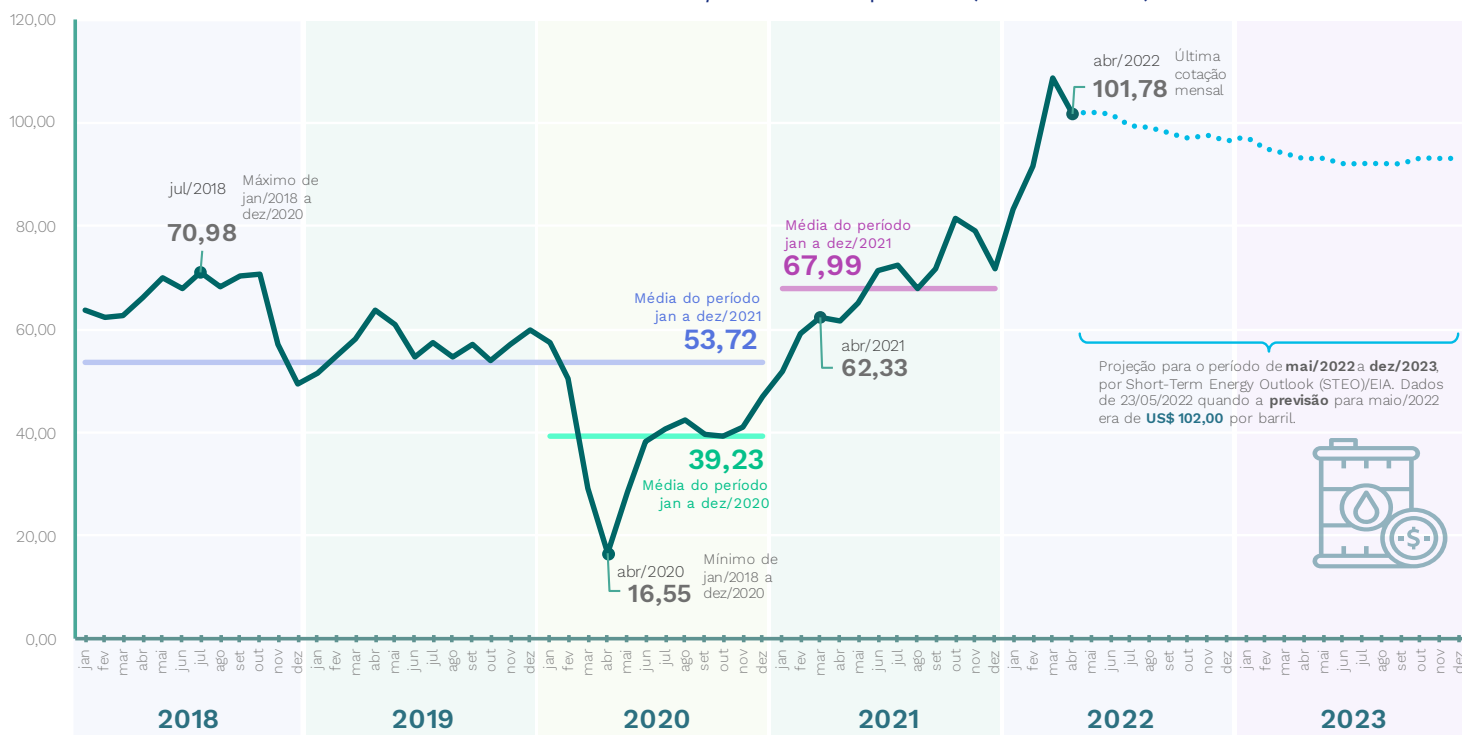
Dentre outros fatores, o déficit entre a demanda e a oferta por Petróleo Bruto afeta diretamente a cotação de preços do barril de petróleo WTI (West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB), negociado na Bolsa de Nova York (referência para o mercado norte-americano).

Tal cenário pode ser visualizado ao analisar a variação do preço do barril no mês de abril nos últimos três anos, em que houve uma variação negativa de 74,08% do mês de abril de 2019 para abril de 2020, período de pandemia, e no mesmo mês em 2021 verificou-se um crescimento de 276,61% em relação ao mesmo período de 2020.

Em abril de 2022, o valor médio do barril de petróleo alcançou o valor de US\$ 101,78, sendo superado apenas pelo valor de março de 2022, quando alcançou US\$ 108,50.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI por mês - 2018-2022² e previsões 2022-2023³

West Texas Intermediate Crude Oil Spot Price - US\$ por Barril (médias mensais)



Fonte: U.S. Energy Information Administration (EIA)/West Texas Intermediate Crude Oil Spot Price (Dollars per Barrel).

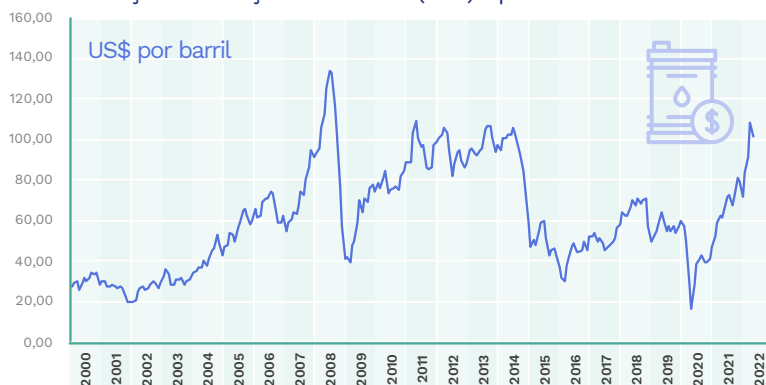
Notas: (1) Ver estudo: DELGADO, Fernanda; GAUTO, Marcelo. PETRÓLEO: QUALIDADE FÍSICOQUÍMICAS, PREÇOS E MERCADOS (O caso das correntes nacionais). Janeiro 2021. FGV ENERGIA. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30199/manual_petroleo_qualidade-fq_precos_e_mercados_jan_21_aprovado.pdf. Acesso em 25/02/2022.

(2) Dados de jan/2018 a abr/2022 são observados. (3) Dados de mai/2022 a dez/2023 são previstos de acordo com Short-Term Energy Outlook (STEO)/EIA.

Os dados referentes à projeção da U.S Energy Information Administration (EIA) realizada em abril de 2022, aponta uma queda no valor médio do preço do barril para o mês de abril, que pode alcançar US\$ 101,78. Valor este, 6,19% menor que o verificado no mês de março de 2022.

Ao analisar os dados e as projeções, percebe-se a manutenção da tendência de alta dos preços médios do barril de petróleo percebida desde abril de 2020, quando o valor alcançou US\$ 16,55. Este foi o menor valor percebido ao analisar-se o período compreendido nos últimos 20 anos, quando o valor médio do preço de barril alcançou US\$ 19,72 em janeiro de 2002.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI - 2000-2022



Fonte: U.S. EIA/Cushing, OK WTI Spot Price FOB (Dollars per Barrel).



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.4. Monitoramento da pandemia de COVID-19 no Mundo



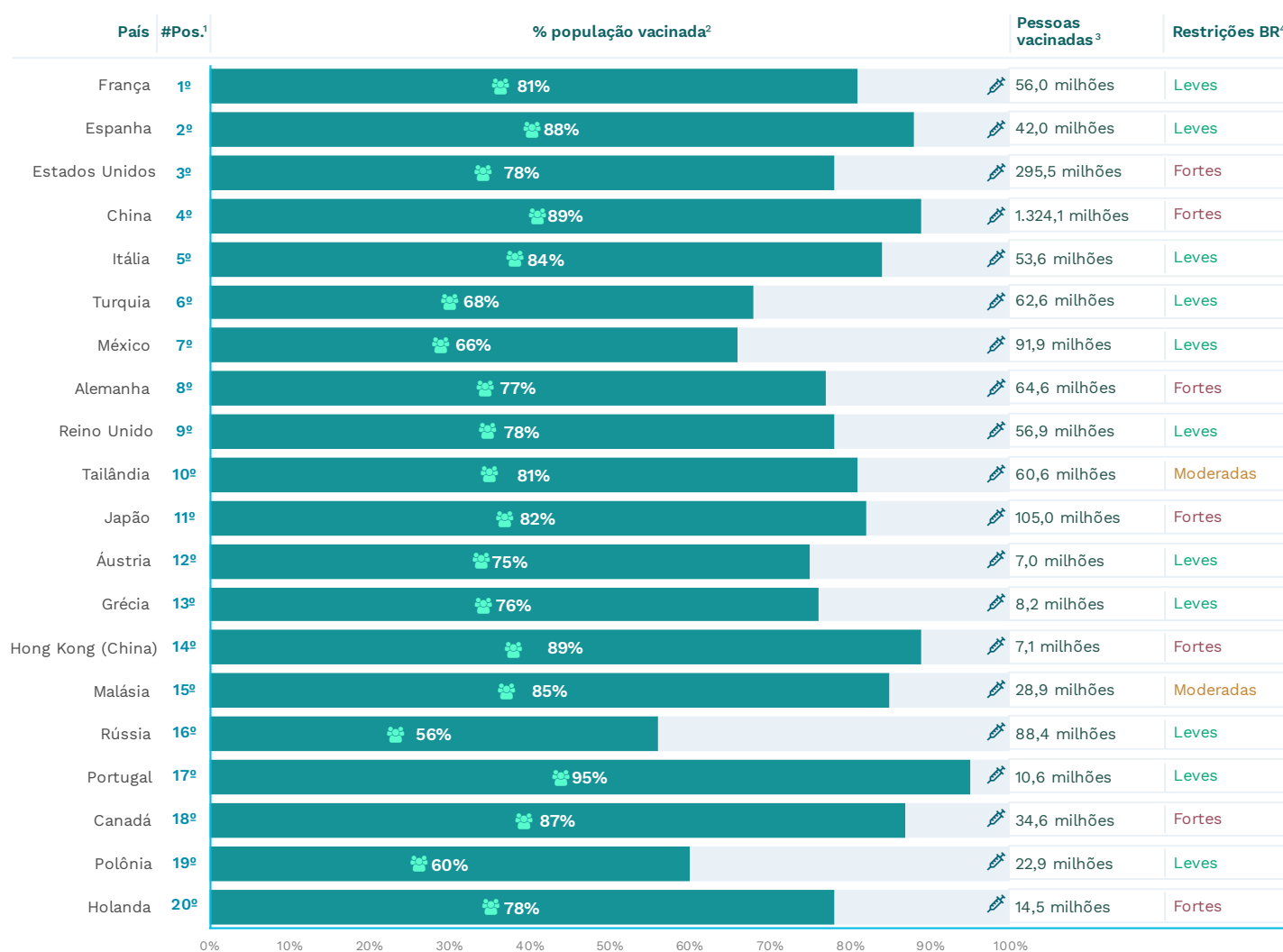
População vacinada no mundo

A retomada da atividade do turismo no mundo deve-se, em grande medida, ao esforço global de vacinação empreendido pela maioria dos países para o enfrentamento à pandemia de COVID-19, após mais de dois anos de grandes dificuldades provocadas pelo necessário distanciamento social para conter o avanço da contaminação. Portanto, ao permitir a redução dos riscos de contaminação, o percentual da população vacinada torna-se um dado relevante a ser levado em conta no processo de reativação da economia do turismo.

Neste sentido, os dados referentes ao percentual da população vacinada nos principais países receptores constituem uma ferramenta de decisão muito útil para o processo decisório no Brasil, no que diz respeito ao turismo emissivo. Outra questão relevante são as eventuais restrições ainda impostas aos viajantes que saem do Brasil, lembrando que, além da pandemia, essas restrições passaram a ser motivadas também pelo conflito envolvendo a Rússia e a Ucrânia.

Percentual da população vacinada nos principais países receptores de turistas no mundo^{1e2}

20 principais países receptores de turistas no Mundo¹, população vacinada² e indicativo de restrições para viajantes que saem do Brasil⁴



Fonte: I - *Our World in Data/University of Oxford*, Reino Unido. II - *UNWTO World Tourism Barometer, Volume 20, Issue 1, January 2022*. III - *Skyscanner/Restrições de viagens e diretrizes da TravelSafe API* © 2020 TravelPerk S.L.U.

Notas: (1) Ranking dos 20 principais países receptores de turistas no mundo em 2019, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT).

(2) Percentual da população do país vacinada com pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19 até 16/mar/2022. *Our World in Data/University of Oxford*.

(3) Quantidade de pessoas vacinadas com pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19 até 16/mar/2022. *Our World in Data/University of Oxford*.

(4) Restrições de viagens verificadas em 31/03/2022. Dados segundo *Skyscanner/TravelSafe API*, para o viajante que sai do Brasil com destino aos países indicados. As **Restrições leves** indicam que é possível visitar esses países, mas provavelmente será necessário um comprovante de vacinação ou teste negativo de COVID-19; as **restrições moderadas** indicam que é possível visitar esses países, mas pode ser preciso fazer quarentena na chegada ou na volta, bem como apresentar comprovante de vacinação ou teste negativo; e as **restrições fortes** indicam que não é recomendável viajar para esses países. As fronteiras podem estar completamente fechadas para quem não é cidadão ou residente.

Como nos meses anteriores, a maioria dos países que mais recebem turistas no mundo apresentam um percentual elevado de população vacinada. Em relação aos meses anteriores, a evolução que se verifica é que muitos desses países, principalmente europeus, reduziram o nível de restrição à entrada de turistas que saem do Brasil. Com isto, atualmente, apenas sete países mantêm restrições fortes a essa entrada, sendo apenas dois deles na Europa: Alemanha, Canadá, China, Estados Unidos, Holanda, Hong Kong e Japão. E somente dois países mantêm restrições moderadas, ambos na Ásia: Malásia e Tailândia.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.5. Clipping do Turismo Mundial



Clique para acessar as matérias ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelo mundo. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



EUA emitem maior número de vistos de turismo para brasileiros da história

"Mesmo dois anos de pandemia não abalaram a preferência do brasileiro pelos EUA como destino de férias. Após sua reabertura de fronteiras em novembro e a retomada das atividades consulares, o governo americano quebrou em março de 2022 o recorde de emissão de vistos de turismo para brasileiros. A conclusão é de um levantamento realizado pelo escritório de advocacia migratória AG Immigration Group junto ao Departamento de Estado divulgado nesta quinta (12/05)".

UOL

Acesso em: 12/05/2022

União Europeia suspende obrigatoriedade de uso de máscara em voos e aeroportos

"Máscaras deixarão de ser obrigatórias em aviões e terminais europeus a partir da próxima semana. Autoridades sanitárias do bloco lembram, porém, que acessório ainda é uma das melhores proteções contra o coronavírus.

A Agência Europeia para a Segurança da Aviação (Easa) e o Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC) informaram nesta quarta-feira (11) que, a partir da próxima segunda, deixam de recomendar máscaras obrigatórias em voos e aeroportos da União Europeia (UE)".

G1 - Globo

Acesso em: 12/05/2022



Turismo vai gerar 5,5 mi de empregos na América Latina em 10 anos

Projeção divulgada no Relatório de Impacto Econômico, do WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo), aponta que, nos próximos dez anos, a indústria de Viagens e Turismo na América Latina gerará 5,5 milhões de novos empregos.

O estudo aponta ainda que o setor deve crescer em outros parâmetros além da geração de emprego. A geração de receitas das empresas do nicho devem crescer ano a ano no ritmo de 4%.

Panrotas

Acesso em: 16/05/2022

Brasileiros precisarão de autorização para entrar na Europa em 2023

"A Comissão Europeia implementará uma autorização de viagem chamada Etias (sigla em inglês para Sistema Europeu de Informação de viagem e autorização) para todos os visitantes que atualmente não precisam de visto para entrar na Europa até o final de 2022, que deverá estar funcionando completamente em 2023.

Atualmente, os viajantes brasileiros que visitam o continente têm entrada permitida no Espaço Schengen para estadas de até 90 dias, sem a necessidade de nenhum tipo de visto. Isso se deve ao fato de os cidadãos Brasileiros estarem isentos de visto para a zona livre do Espaço Schengen."

Panrotas

Acesso em: 13/05/2022



Turismo mundial respira, mas sem retomar o nível de antes da pandemia

"Apesar da guerra na Ucrânia e das restrições de viagens ainda em vigor devido à Covid-19, o turismo mundial continua sua recuperação, sobretudo na Europa e América, embora sem recuperar o seu nível pré-pandemia.

Os turistas estão cada vez mais saindo de férias no exterior e seu número aumentou 130% em janeiro de 2022 em relação ao mesmo período de 2021, de acordo com os últimos números da Organização Mundial do Turismo (OMT)."

G1 - Globo

Acesso em: 12/05/2022

Apertem os cintos, o piloto sumiu: aéreas usam ônibus no lugar de aviões para driblar falta de profissionais

As companhias aéreas dos Estados Unidos estão se preparando para uma enxurrada de reservas nas temporadas de primavera e verão no Hemisfério Norte, principalmente após o fim da exigência do uso de máscaras nos voos e outras restrições impostas pela pandemia. A escassez de pilotos, porém, está levando as empresas a adotar medidas inusitadas para não perder clientes, como substituir aviões por ônibus para transportar passageiros e suas malas em rotas mais curtas.

O Globo

Acesso em: 17/05/2022





4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil

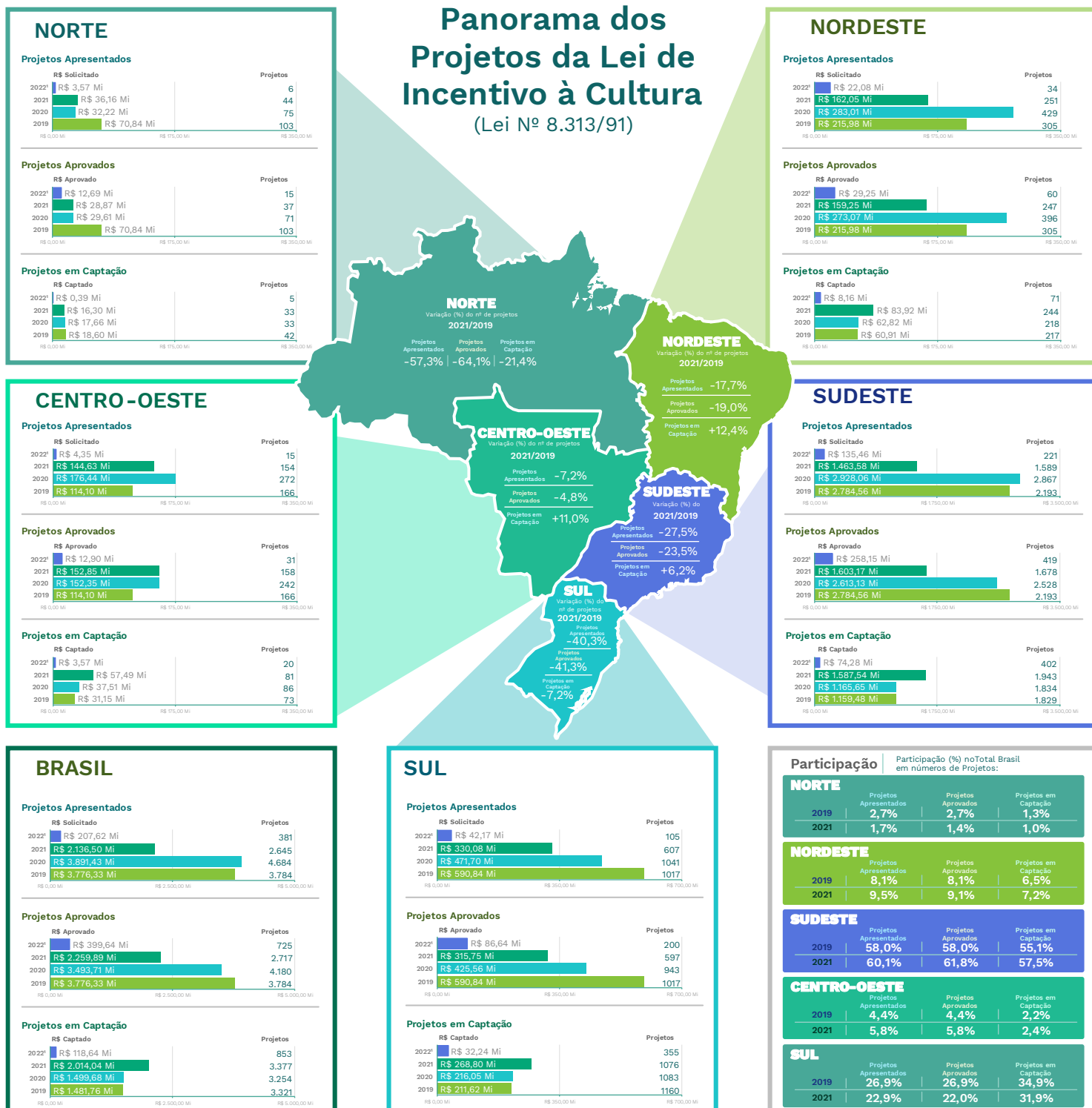


4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura é um importante instrumento de fomento à cultura no Brasil. Por meio da Lei, empresas e pessoas físicas podem patrocinar espetáculos - exposições, shows, livros, museus, galerias e várias outras formas de expressão cultural. Para tanto, os interessados devem apresentar projetos nos termos da Lei e das normas regulamentadoras, que são avaliados sob diferentes aspectos. Após a avaliação, o projeto aprovado pode iniciar a captação de recursos junto a potenciais apoiadores (pessoas físicas e empresas), oferecendo a oportunidade de abater do Imposto de Renda o valor total ou parcial do apoio.

A estruturação do processo do mecanismo permite comparar os valores referentes ao número de projetos, bem como os valores envolvidos e ainda o mapeamento regional.

Panorama dos Projetos da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Nº 8.313/91)



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salinet/salinet.php>.

Nota: (*) Os dados de 2022 são preliminares (janeiro a maio). Consulta em 06/05/2022.

4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil

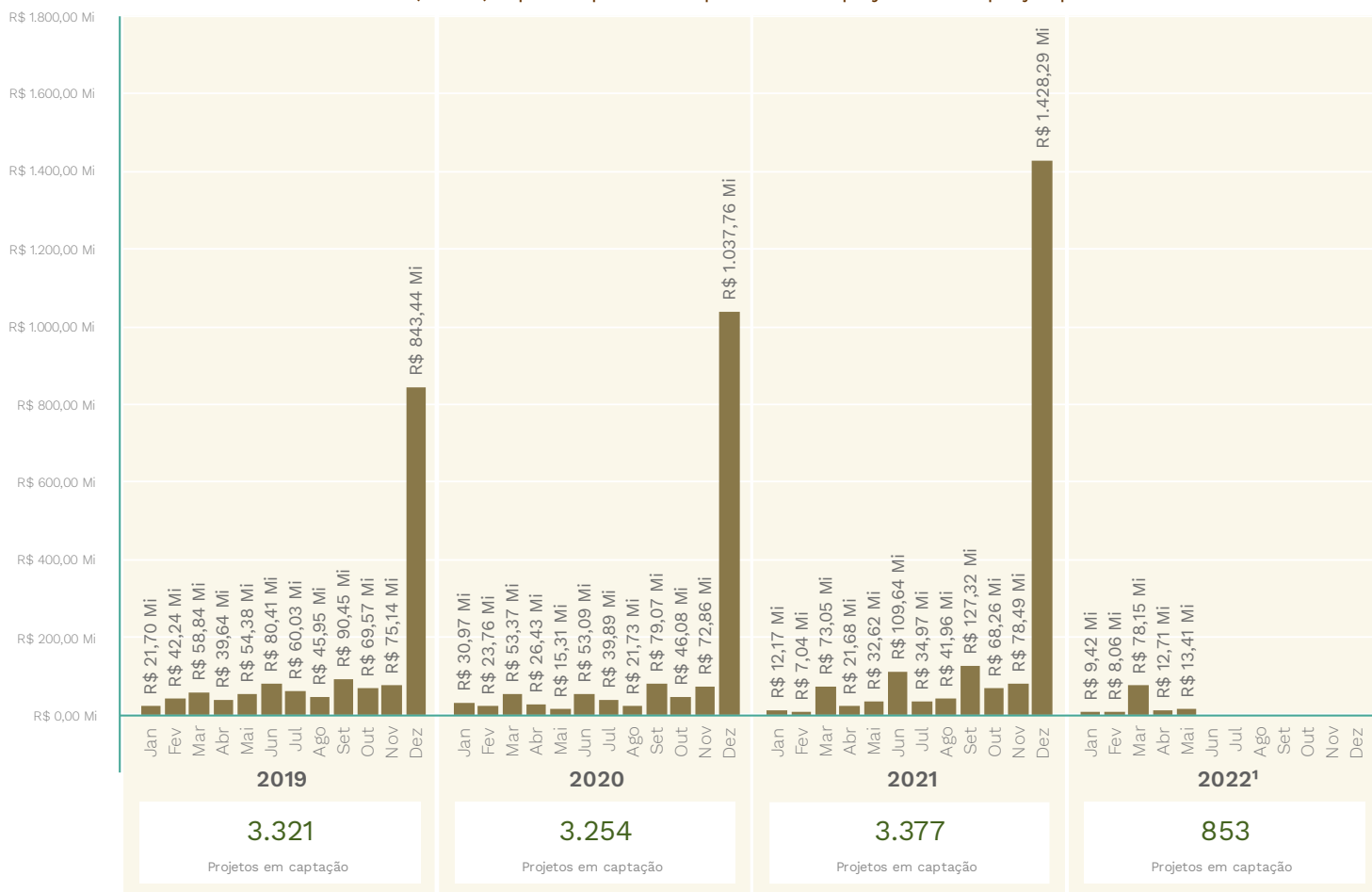


4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura, enquanto mecanismo de fomento à cultura, possui o condão de apoiar o desenvolvimento de diferentes matrizes culturais. Nesse sentido, é importante analisar o volume de recurso captado por projetos culturais aprovados no âmbito da Secretaria Especial de Cultura, haja vista que os dados demonstram também o interesse de pessoas físicas e jurídicas para apoiar os projetos culturais.

Captação de recursos de projetos incentivados por mês - jan/2019 a mai/2022¹

Total de recursos (em R\$) captados por mês e quantidade de projetos em captação por ano



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (janeiro a maio). Consulta em 06/05/2022.

Ao analisar o período de 2019 a 2022, verifica-se um crescimento no valor total de recursos captados de projetos incentivados, com o total de R\$ 2.014,04 milhões no ano de 2021 e com um total de 3.377 projetos em captação naquele ano.

Os dados numéricos acerca da captação de recursos podem ser analisados sob a ótica das mais recentes atualizações da regulamentação da Lei de Incentivo à Cultura promovidas pela Secretaria Especial de Cultura. Em uma análise mais apurada acerca dos valores referentes ao ano de 2021, é possível perceber que, em que pesem os efeitos da pandemia de COVID 19 no setor de cultura, há uma elevação do montante captado em relação a 2019 e 2020. Tal cenário está diretamente relacionado às excepcionalidades implementadas para que os projetos culturais em curso e com valores em captação não fossem descontinuados durante os períodos mais severos da pandemia.



MINISTÉRIO DO TURISMO

Coordenação-Geral de Dados e Informações (CGDI)
Subsecretaria de Gestão Estratégica (SGE)
Secretaria Executiva (SE)

Esplanada dos Ministérios, Bloco U, Sala 209,
2º Andar - CEP: 70065-900 - Brasília - DF

Carlos Alberto Gomes de Brito
Ministro de Estado de Turismo

Marcos José Pereira
Secretário Executivo

José Medeiros Nicolau
Secretário Executivo Adjunto

Luiz Cláudio Barbosa Castro
Subsecretário de Gestão Estratégica

Elton Gomes de Medeiros
Coordenador-Geral de Dados e Informações

Marina de Lima Rabelo
Coordenadora de Estudos e Pesquisas - Substituta

João Felismario Batista Junior
Coordenador de Informações Estratégicas

André Ricardo Santana da Costa
Giselle Dupin
Isabel Christina Kelli
Jaqueline Silva Campos Magalhães
Leonardo de Sena Marquine
Equipe Técnica

Gustavo Alves Gusmão
Thamara Oliveira da Silva
Apoio Operacional



Observatório Nacional de Turismo:
<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio>
cgdi@turismo.gov.br +55 61 2023-8250

Ilustrações: freepik.com